



Imprensa Oficial

Itapeverica da Serra, 20 de Julho de 2026
Ano 17 - Edição MCCCLII

EXTRATOS

EXTRATO DE TERMO DE FOMENTO

Termo de Fomento nº 074/2026 – MUNICÍPIO DE ITAPEVERICA DA SERRA e a ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL - OSC ESPAÇO



PLANO DE TRABALHO

1. Identificação do projeto: Desenvolvimento de Projeto Esportivo	
1.1 – Origem do recurso: Emenda Parlamentar – Câmara dos Vereadores	
1.2 – Vereador: Nerisvaldo Soares	
1.3 – Número: 154/2025	
1.4 – Ano de execução: 2026	
1.5 – Valor: R\$ 10.000,00	
1.6 – Objeto: Serviços de coordenação de projeto	
1.7. Instituição proponente: Espaço Sociocultural e Esportivo - É Tudo Nosso	
1.8 CNPJ: 30.056.891/0001-69	
1.9 Certificações: CRCEnº 0258/2021, impresso em 02/11/2021 Utilidade Pública Municipal - Lei 2.878/2021, de Itapeverica da Serra/SP	
1.10 Nome do Responsável legal: Ana Paula da Costa Oliveira	
1.11 RG: 25.858.334-4	1.12 Órgão Expedidor SSP/SP
E-mail Pessoal: anafgc04@hotmail.com	
2. 2 - Apresentação da Organização	
2.1. Histórico da Organização O espaço nasce com o intuito de promover oportunidades para as crianças, adolescentes, adultos, enfim, toda a comunidade, com Cultura-Esporte-Educação-Lazer. Surge com a ideia de preencher uma lacuna deixada pelo poder público, que tem entre suas responsabilidades, intervir para que a população viva de forma mais digna, tendo acesso a políticas públicas de qualidade que atenda as demandas relacionadas à cultura, esporte, lazer, entre outras tantas responsabilidades. Devido à total falta de espaços de convivência e desenvolvimento sociocultural, saúde preventiva, esporte e lazer, o que leva principalmente a maioria dos jovens a encontrarem caminhos mais fáceis e menos propícios e promissores, no que se refere a viver em uma sociedade melhor, entendemos que um espaço como esse venha a contribuir no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade de modo mais amplo. A organização foi fundada no ano de 2015, atendendo uma média de mil pessoas por mês, incluindo atendimentos diretos e indiretos, contando com um grupo de voluntários em torno de 25 pessoas.	
3. Apresentação do Projeto	
3.1. Nome do Projeto GESTÃO DE PROJETO ESPORTIVO	
3.2. Justificativa	

Rua: Igarapé, n. 100, Santa Júlia, Itapeverica da Serra
Telefone: (11) 90583-7530
Site: <https://espacotudonosso.com.br/> E-mail: espacotudonosso@gmail.com



O projeto justifica-se para promoção de acesso ao lazer e ao esporte nos bairros do Jardim das Oliveiras e adjacências - Jardim Santa Júlia, Jardim Pelúcio, Cidade Santa Júlia; e outros, buscando a garantia dos direitos sociais, elencados no Art. 6º da Constituição Federal; de altos índices de violência na região, sendo o esporte uma alternativa principalmente às crianças e adolescentes. Ao longo dos 12 meses previstos serão ofertadas então diversas modalidades promovendo os direitos ao lazer e ao esporte em uma região carente de serviços públicos destinados à ambos.	
3.3. Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado O Espaço É Tudo Nosso está localizado no bairro Santa Júlia, periferia do município de Itapeverica da Serra. A região dispõe de poucos espaços públicos voltados ao esporte, lazer ou à cultura, deixando as crianças e adolescentes à mercê das ruas enquanto seus familiares trabalham, a maioria na cidade de São Paulo. Segundo dados fornecidos em fevereiro de 2021 pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social e Relações do Trabalho, o CRAS do Jardim Jandra, que atende a região, tem 7.313 famílias referenciadas, expondo um grande número de famílias em situação de vulnerabilidade na região atendida pelo projeto.	
3.4. Abrangência Geográfica O projeto tem incidência local, no município de Itapeverica da Serra - Região Metropolitana de São Paulo. A população estimada em 2020 pelo IBGE é de 177.662 pessoas. Sua atuação se dá principalmente nos bairros Jardim das Oliveiras, Jardim Pelúcio, Cidade Santa Júlia, Jardim Santa Júlia e Parque Jandaia, bairros periféricos e populosos da cidade.	
4. Objetivos do Projeto	
4.1. Objetivo Geral Promover ações de Educação Esportiva, cidadania, inclusão social, compromisso e responsabilidade a crianças, adolescentes e jovens das comunidades dentro do município de Itapeverica da Serra - SP.	
4.2. Objetivo (s) Específico(s) 1. Incentivar o desenvolvimento de talentos esportivos; 2. Cooperar para o desenvolvimento corporal; 3. Cooperar na saúde por meio de práticas esportivas e intelectuais; 4. Cooperar para o desenvolvimento comunitário; 5. Cooperar para o aumento do respeito mútuo entre crianças, jovens, adultos e idosos; 6. Cooperar para frequência escolar do aluno; 7. Incentivar homens e mulheres a participarem de forma mais ativa em nossa sociedade, formando e os incentivado a participarem de movimentos sociais, associações de bairros, e outros espaços de luta por direitos humanos e justiça social, ou seja, promover e fortalecer o espírito de cidadania e ação solidárias, tão apagadas em nossa sociedade individualista; 8. Incentivar, possibilitar e dar formação contínua para nossos jovens de maneira a formar novas lideranças que busquem e lutem por uma sociedade mais justa e fraterna; 9. Fortalecer o reconhecimento e o pertencimento dos moradores para com seu espaço vivido de maneira a construir um território onde os todos se identifiquem e desejem viver e contribuir para torná-lo cada dia mais bonito e com condições para viver e edificar suas famílias; 10. Promover/desenvolver a auto-estima dos cidadãos que por diferentes motivos sentem-se	

Rua: Igarapé, n. 100, Santa Júlia, Itapeverica da Serra
Telefone: (11) 90583-7530
Site: <https://espacotudonosso.com.br/> E-mail: espacotudonosso@gmail.com

SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO - É TUDO NOSSO – OBJETO: despesas com recursos humanos, conforme especificado no Plano de Trabalho, originário da Emenda Impositiva nº 154/25. O **MUNICÍPIO** pagará a **ENTIDADE** o valor de R\$ 10.000,00 – **VIGÊNCIA:** da assinatura até 20 de dezembro de 2026 - ASS: 23/6/26 - Prefeito.



interiores diante do outrem, sobretudo os afro-brasileiro, que historicamente tem ficado a margem de nossa sociedade dado o racismo institucional vigente em nossa sociedade.	
5. Beneficiários	
5.1. Beneficiários Diretos (especificar): O público-alvo direto do projeto constitui crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres participantes das aulas das modalidades esportivas. Ao total são atendidas diretamente mais de 400 pessoas.	
5.2. Beneficiários Indiretos (especificar): O público-alvo indireto do projeto é constituído pelas famílias dos beneficiários diretos e da comunidade do território no qual o espaço se faz presente.	
6. Metodologia	
6.1 Faixa etária, gênero, categorias - identificação dos beneficiários	
Modalidade	Identificação dos beneficiários
Taekwondo	Crianças, adolescentes, jovens e adultos
Futebol	Crianças, adolescentes, jovens e adultos
Capoeira	Crianças, adolescentes, jovens e adultos
Judô	Crianças, adolescentes, jovens e adultos
Jiu Jitsu	Crianças, adolescentes, jovens e adultos
6.2 Critérios de inscrição e seleção dos beneficiários Poderão se inscrever nas atividades crianças a partir de quatro anos, jovens, adultos e idosos interessados que residam no município de Itapeverica da Serra. São critérios para inscrição: residência comprovada no município de Itapeverica da Serra e apresentação de documento de identidade. Quanto à seleção dos beneficiários, serão selecionados todos que fizerem inscrição até o limite máximo de vagas em cada modalidade.	
6.3 Endereço completo do local das atividades	
Modalidades	Endereço completo de realização
Aulas de Taekwondo Aulas de Futebol Aulas de Capoeira Aulas de Judô Aulas de JiuJitsu	Pólo central- Sede da instituição (Rua Igarapé, 100, Santa Júlia), podendo ser ampliado para outros endereços.
6.4 Plano de atividades	
Beneficiários da Modalidade	Grade horária
Taekwondo	Aulas semanais
Futebol	Aulas semanais

Rua: Igarapé, n. 100, Santa Júlia, Itapeverica da Serra
Telefone: (11) 90583-7530
Site: <https://espacotudonosso.com.br/> E-mail: espacotudonosso@gmail.com



Capoeira	Aulas semanais			
Judô	Aulas semanais			
JiuJitsu	Aulas semanais			
6.5 Grade horária dos profissionais				
Profissional	Carga Horária			
Coordenador de Projeto	20 horas mensais			
Auxiliar de Projeto	Aulas semanais			
Taekwondo	Aulas semanais			
Futebol	Aulas semanais			
Capoeira	Aulas semanais			
Judô	Aulas semanais			
JiuJitsu	Aulas semanais			
6.6 Proposta Técnica-Pedagógica				
Modalidade	Objetivo	Conteúdo e Desenvolvimento	Materiais	Duração
Taekwondo	- Propiciar que o aluno vivencie técnicas de Taekwondo.	- Aula com ensino de técnicas típicas da modalidade, como golpes, confrontos, filosofia e estudo.	- Tatames; saco de pancada; cones, escudo, Pezinho eletrônico, Raquete.	anul
JiuJitsu	- Propiciar que o aluno vivencie técnicas de JiuJitsu de forma lúdica e crítica.	- Aula com ensino de técnicas típicas da modalidade, como quedas, confrontos e imobilizações.	- Tatames - Kimono	12 meses, 16 horas mensais
Judô	- Propiciar que o aluno vivencie técnicas de Judô de forma lúdica e crítica.	- Aula com ensino de técnicas típicas da modalidade, como quedas, confrontos e imobilizações.	- Tatames - Kimono	12 meses, 32 horas mensais
Futebol	- Desenvolver a Força; - Coordenação, e a Agilidade. - Trabalho em equipe; - Convivência Social;	- Trabalhar o futebol através de treinos e jogos de lazer.	- Bolas; - Coletes; - Cones; - Pratos sinalizadores; Bomba de Ar;	12 meses, 32 horas mensais

Rua: Igarapé, n. 100, Santa Júlia, Itapeverica da Serra
Telefone: (11) 90583-7530
Site: <https://espacotudonosso.com.br/> E-mail: espacotudonosso@gmail.com

EXTRATOS



ESPAÇO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO
É TUDO NOSSO

Capoeira	- Propiciar que o aluno vivencie técnicas de Capoeira de forma lúdica e crítica.	- Aula com ensino de técnicas típicas da modalidade, golpes, confrontos, filosofia do esporte.	- Abadá - Itens esportivos	12 meses, 8 horas mensais

6.7 Monitoramento: Relatórios
Serão apresentados relatórios contendo: quantidade de pessoas atendidas; fotos e descrição das atividades realizadas.

7. Resultados esperados
Espera-se com o projeto: oferecer o acesso a práticas esportivas para crianças, adolescentes e adultos; incentivar o desenvolvimento esportivo e cultural dos beneficiários diretos; promover um senso de comunidade entre os beneficiários diretos e indiretos.

8. Processo de Monitoramento e Avaliação

Resultado(s)	Indicadores Qualitativos	Indicadores Quantitativos	Meios de Verificação
Promover atividades esportivas e de lazer que atendam a comunidade	Preencher no mínimo 80 vagas, divididas em todas as modalidades	Taxa de Ocupação das Vagas	Fichas de inscrição, listas de presença e fotos.
Cooperar na saúde por meio de práticas esportivas e intelectuais;	Melhora nos índices de saúde e desempenho escolar de crianças, adolescentes e adultos beneficiários	Evolução de notas escolares; Evolução física por meio de acompanhamento de medidas: altura, massa corporal.	Apresentação de comprovantes de rendimento escolar, fotos e avaliação física periódica.
Estimular a responsabilidade social dos comércios e empreendimentos da região	Adquirir parcerias para a divulgação e fomento das atividades.	Número de parcerias realizadas ao longo das atividades	Publicações nas redes sociais com membros do projeto e comerciantes confirmando parceria realizada.
Disponibilizar equipe técnica para o projeto	Quitação de despesas com Recursos Humanos para o desenvolvimento das atividades esportivas previstas	1 Coordenador de projeto esportivo; 2 instrutores de modalidades.	Contratos, notas fiscais/recibos de pagamento, postagem nas redes sociais de fotos ou filmagens.

9. Recursos humanos

Rua: Igarapé, n. 100, Santa Júlia, Itapequerica da Serra
Telefone: (11) 96563-7530
Site: <https://espacotudonosso.com.br/> E-mail: espacotudonosso@gmail.com



ESPAÇO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO
É TUDO NOSSO

14. Cronograma de desembolso.
Concedente:

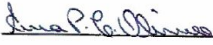
Meta	Cat. Econ	1º mês
1		R\$ 10.000,00

Total: R\$ 10.000,00

15. Declaração.

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto à Secretaria de Municipal de Desenvolvimento Social e Relações do Trabalho, para os efeitos e sob as penas do art. 299 do Código Penal, que inexistirá na mora ou débito junto a qualquer órgão ou instituição da Administração Pública Federal, Estadual ou Municipal, direta ou indireta que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas no orçamento vigente e na forma deste plano de trabalho.

Itapequerica da Serra, 25 de Maio de 2026.



Rua: Igarapé, n. 100, Santa Júlia, Itapequerica da Serra
Telefone: (11) 96563-7530
Site: <https://espacotudonosso.com.br/> E-mail: espacotudonosso@gmail.com



ESPAÇO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO
É TUDO NOSSO

Formação Profissional (cargo)	Função no projeto	Nº de horas/mês	Vínculo (CLT, prestador serviços, voluntário)
Coordenador de Projeto	Coordenar	20h	Prestador de serviços

10. Cronograma de execução do Projeto
1º mês: aulas semanais, relatório mensal
2º mês: aulas semanais, relatório mensal
3º mês: aulas semanais, relatório mensal
4º mês: aulas semanais, relatório mensal
5º mês: aulas semanais, relatório mensal
6º mês: aulas semanais, relatório mensal, relatório final e prestação de contas.

11. Plano de Ação Semestral

Atividades/Mês	1	2	3	4	5	6
Aulas de modalidades esportivas						
Relatórios						
Relatório Final						
Prestação Contas						

12. Cronograma de execução (Meta, Etapa ou Fase)

Nº	Meta	Especificação	Indicador Físico	Valor	Duração	
Ordem			Unidade	QTD	Unitário Total Início Término	
7	Equipe Técnica	Coordenador de Projeto Esportivo	Profissional	01	Valor mensal: R\$1.666,66 Valor total: R\$ 10.000,00	1º mês 6º mês

13. Plano de aplicação. (R\$10.000,00)

Natureza da despesa	Total	Concedente
Nº ordem Meta Especificação		
1 Cumprimento do orçamento previsto neste plano de trabalho referente às despesas com Recursos Humanos	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Total Geral	10.000,00	10.000,00

Rua: Igarapé, n. 100, Santa Júlia, Itapequerica da Serra
Telefone: (11) 96563-7530
Site: <https://espacotudonosso.com.br/> E-mail: espacotudonosso@gmail.com

EXTRATO DE TERMO DE FOMENTO

Termo de Fomento nº 075/2026 – MUNICÍPIO DE ITAPEQUERICA DA SERRA e a ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL - OSC COMUNIDADE MISSIONÁRIA DE VILLAREGIA SOCIAL – OBJETO: execução de atividades que promovam ações de custeio, conforme especificado no Plano de Trabalho, originário da Emenda Impositiva nº 124/25. O MUNICÍPIO pagará a ENTIDADE o valor de R\$ 10.000,00 – VIGÊNCIA: da assinatura até 20 de dezembro de 2026 - ASS: 25/6/26 - Prefeito.

“CENTRO INFANTO”

“Transformar realidades é sempre esperança onde mais se precisa — cada ação conta, cada vida importa.”

EXPEDIENTE

PREFEITURA DE ITAPEQUERICA DA SERRA
Prefeito | Ramon Pires Corsini
Gabinete do Prefeito | Departamento de Comunicação
Telefone | 4668-9000
Email | imprensaitap@gmail.com
Av. Eduardo Roberto Daher, 1135 - Centro

www.itapequerica.sp.gov.br

EXTRATOS



PLANO DE TRABALHO



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE
Nome: Comunidade Missionária de Villaregia Social
CNPJ: 31.328.630/0001-13
Endereço: Rua Padre Antônio Franciscus Maria Switzar, 12 – Chácara Italago – Itapeverica da Serra/SP – CEP: 06866-670 – Telefone: (11) 4669 8522
E-mail: gestao.sp@villaregiasocial.org.br
Site: https://villaregiasocial.org.br/cmvsocial/
Projeto: Centro Infanto Juvenil Santa Julia
Seguimento deste Projeto: Social

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL PELA ENTIDADE
Nome: Simone dos Reis
CPF: 702.126.436-49 RG: MG-4.274.293 Órgão Expedidor: SSP/SP
Endereço Residencial: Rodovia José Simões Louro Júnior, 3100, Itararé – Embu Guaçu/SP – CEP: 06911-260
Telefone: 11 94862 4363
E-mail: simone.dosreis@villaregiasocial.org.br

3. IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR RESPONSÁVEL PELO PROJETO
Nome: Gicélia Ribeiro dos Santos Girardelli
CPF: 311.274.588-41 RG: 43.481.828-8 Órgão Expedidor: SSP/SP
Área de Formação: Recursos Humanos – Pós Graduada em Direitos Humanos – Especialização Projetos Sociais
Endereço Residencial: Rua Carolina de Lima Giliolli, 82 – Colibris – Embu Guaçu/SP – CEP 06911-195
Telefone: 11 98528 0036
E-mail: gicelia.girardelli@villaregiasocial.org.br

em Itapeverica da Serra, Abraçando Vidas por Meio da Arte, propiciando Oficinas Culturais, Artísticas e Esportiva, Aurora, projeto voltado somente para mulheres, Asdivas, projeto de empregabilidade para mulher e Gerando Laços de oficinas para idosos. Traz como missão “Ser presença nos municípios de Itapeverica da Serra e Embu Guaçu, através da promoção e articulação de ações na vida de crianças, adolescentes, jovens e famílias contribuindo para o pleno exercício da cidadania” e como principais valores a acolhida e respeito para com o ser humano em sua totalidade. Diariamente por meio das atividades propostas incentivamos a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo. Acreditamos ser primordial o trabalho junto as famílias dos atendidos, e acompanhamos as mesmas de perto, desenvolvendo ações para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, visando a proteção, desenvolvimento e o empoderamento dessas famílias de forma que possam exercer uma participação cidadã e contribuir para uma melhoria na transformação do território o qual estamos inseridos.

Hoje diretamente atendemos mais 200 (duzentas) famílias e diariamente aproximadamente de 320 (trezentos e vinte) pessoas em seus polos, dentre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, por meio do serviço de convivência, oficinas, palestras, encontros promovendo o acesso aos serviços existentes nos territórios, e atuando na articulação com a rede local a favor das políticas públicas mais efetivas. Indiretamente junto aos parceiros, atendemos aproximadamente mais de 1000 (mil) famílias. Parceiros:

- Ubuntu – Cursinho Pré Vestibulares;
- Ninho da Esperança – Trabalho desenvolvido com pessoas com deficiência;
- Pastoral Social – Paróquia Santíssima Trindade.

A nossa ação é guiada pelo amor e o nosso amor se transforma em acolhida de cada pessoa em qualquer momento de sua vida, porque quem ama acolhe!

6. PRAZO DE EXECUÇÃO: 01/06/2026 à 30/12/2026
7. OBJETIVOS
Assegurar espaço para o convívio grupal, comunitário e social favorecendo o desenvolvimento integral, relações de afetividade, solidariedade e de respeito mútuo, bem como a compreensão crítica da realidade por meio de ações que fortaleçam os vínculos familiares e comunitários favorecendo a prevenção e superação de situações de risco.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS



4. HISTÓRICO DA ENTIDADE
A Comunidade Missionária de Villaregia Social, também denominada como Villaregia Social, foi fundada aos 21 dias de mês de fevereiro de 2018, é uma pessoa jurídica de direito privado, criada sob a estrutura jurídica de associação sem fins lucrativos, de caráter beneficente, com a finalidade de promover a assistência social.
Nasceu com o desejo de atuar na defesa de garantia de direitos, prevenção de riscos sociais e acima de tudo contribuir com a população dos bairros carentes de ambos os municípios os quais está presente, população essa desprovida de recursos básicos, entre eles: assistência, esporte, cultura, lazer e acima de tudo desprovidas de seus direitos mínimos. Ela nasce com o intuito de abraçar todos os projetos sociais pertencentes a Comunidade Missionária de Villaregia, e com o desejo de expandir o social e ir além fronteiras.
Colocamos no centro da nossa ação crianças, adolescentes, jovens, famílias e idosos, em situação de vulnerabilidade, pois acreditamos no valor humano de cada pessoa, para que desde o começo até o fim da vida se possa sempre ter a oportunidade de alcançar o pleno desenvolvimento e um futuro melhor, e assim se tornar sujeitos autônomos, responsáveis consigo e com o mundo e serem protagonistas dessa transformação. As intervenções feitas no projeto são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Incluímos crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras de desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. A ação social executada é pautada em diagnósticos e monitoramentos diários, que nos apresentam as fragilidades a se trabalhar de forma a construir mecanismos de desenvolvimento humano e integral.
As atividades existentes na matriz da Villaregia Social tiveram início em 2018 através de parcerias com a prefeitura de Itapeverica da Serra, por meio de suas secretarias de Cultura e Esporte, porém, abraçou o projeto Centro Infanto que pertencia a Comunidade Missionária, que executa um trabalho de Fortalecimento de Vínculos, desde 2003. O trabalho se iniciou com os adultos e idosos, e com o tempo foi se expandindo para as crianças, adolescentes e jovens. Durante esses mais de quatro anos, estima-se que mais de mil pessoas passaram por nosso espaço, onde se oferta não somente as práticas esportivas, culturais e artísticas, mas um espaço de acolhida, escuta, que visa por meio das oficinas instigar na pessoa a autoestima, empoderamento, extrair seus dons, capacidades, potencialidades e acima de tudo contribuir de forma direta com a transformação social e cidadã.

5. APRESENTAÇÃO
A Comunidade Missionária de Villaregia Social vem a mais de 25 anos abraçando vidas por meio de seus projetos sociais: Centro Infanto Juvenil Santa Júlia, que é um serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, localizado



• Articular com os serviços da rede socioassistencial, a fim de garantir a matricialidade sociofamiliar; • Prevenir a institucionalização e a segregação de criança adolescentes, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária; • Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e social; • Assegurar espaços de referência para convívio grupal, comunitário e social e para o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo; • Desenvolver ações intergeracionais e heterogêneas nos grupos, com a presença de público variado, para discussão de temas transversais; • Estabelecer com a família discussões reflexivas, atividades direcionadas e orientações sobre o cuidado com as crianças ou adolescentes; • Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; • Estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e de vivências individuais e coletivas, na família e no território; • Acompanhar as famílias através de um profissional de Serviço Social utilizando os instrumentos diagnósticos sociais, visita domiciliar, atendimento individual, atendimento em grupo familiar, atividades socioeducativas. • Desenvolver atividades que estimulem as capacidades e potencialidades, com vista ao alcance de alternativas emancipatórias; • Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional; • Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e formação cidadã;

8. JUSTIFICATIVA
A Política de Assistência Social se estabelece em nosso país junto com a Constituição Federal de 1988, não que anteriormente não existisse ações pontuais ou mesmo um olhar do Estado para a população com vulnerabilidades sociais. Todavia a Política de Assistência Social enquanto dever do Estado e direito de todos que dela necessitar se estabelece pós ditadura militar. Em 1993 tem-se a aprovação da Lei Orgânica de Assistência Social – nº 8.742 que versa em seu Art. 1º “A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que prevê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública

EXTRATOS



e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.” Ela tem como Princípios o Art. 4º. A assistência social rege-se pelos seguintes princípios:

I - Supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;

II - Universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;

III - Respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;

IV - Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;

V - Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.

Considerando esses princípios o Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos se constitui como o nome indica um serviço da Política de Assistência Social locado na Proteção Social Básica, é descrito na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais como “Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social”.

A realidade em que o projeto está inserido é de vulnerabilidade social e se faz no Município de Itapeverica da Serra, precisamente no bairro do Santa Júlia, o IDH de Itapeverica da Serra é de 0,742 sendo 24% da população vulneráveis à pobreza e outras vulnerabilidades. O conceito de vulnerabilidade social na América Latina é novo e foi criado com o objetivo de ampliar a análise dos problemas sociais, ultrapassando o identificador renda ou a posse de bens materiais da população em geral. A definição sobre vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência, e se conecta a situação de crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico devido a estarem em desenvolvimento e não possuírem por si só condição de provê suas necessidades básicas sejam essas financeiras, afetivas, sociais. Quando falamos de vulnerabilidades estamos concordando com os autores que apontam que para mensurarmos as vulnerabilidades temos de considerar a situação das pessoas a partir dos seguintes elementos: a inserção e estabilidade no mercado de trabalho; a debilidade de suas relações sociais e, por fim, o grau

Tem por foco constituir espaço de convivência, formação para participação cidadã, desenvolvimento do protagonismo e a autonomia das crianças e adolescentes a partir dos interesses, demandas e potencialidades e atuar junto aos órgãos competentes no fortalecimento da função protetiva da família, compreendendo-a como o lugar do cuidado, proteção, aprendizado dos afetos, construção de identidade e vínculos relacionais e de pertencimento, mas sem perder de vista que ela pode também configurar um espaço de reprodução de desigualdades e de violência. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade, e proteção social. Inclui crianças adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras de desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. A ação social será norteada por uma concepção pedagógica de valorização do sujeito, como ser livre, ativo e social com efetiva participação social e posturas que levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis.

OBJETIVOS GLOBAIS
para o Desenvolvimento Sustentável



OBJETIVOS TRABALHADOS NA EXECUÇÃO DESTES PROJETO:



ODS 01 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA

O SCFV contribui para o ODS 1 ao oferecer apoio socioeducativo e comunitário a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, fortalecendo vínculos familiares e sociais e prevenindo riscos associados à pobreza. O serviço amplia oportunidades de inclusão, promove acesso a direitos e atua como estratégia de proteção social básica, reduzindo desigualdades e favorecendo o desenvolvimento integral dos participantes.



de regularidade e de qualidade de acesso aos serviços públicos. E para, além disso, temos a inserção relacional que se caracteriza pelos vínculos que os sujeitos estabelecem com os grupos familiar e social, mais próximos, que configuram a percepção de pertencer a uma determinada comunidade. As vulnerabilidades relacionais são: Conflitos, Abandono, Isolamento, Violência, Aparição, Confinamento, Preconceito / Discriminação¹. As diversas vulnerabilidades são situações de riscos que necessitam de intervenções através do Estado, de esforços do Segundo Setor e das Organizações da Sociedade Civil que desempenham papel fundamental.

O nosso território de abrangência possui oito escolas de Ensino Fundamental, três de Ensino Médio, uma Unidade Básica de Saúde, Conselho Tutelar, CRAS e Posto do CAD Único. Observa-se que temos um projeto onde crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e a comunidade é atendida de forma continuada a fim de colaborarmos para que as vulnerabilidades diversas possam ser superadas, e estendemos esse atendimento nas parcerias firmadas. Para a realização deste projeto a Comunidade Missionária de Villaregia Social se pautou na eficiência, eficácia e efetividade sendo transparente no processo de coletas e registro de dados bem como o monitoramento e divulgação dos resultados alcançados.

Fortalecer, prevenir e promover faz parte de um caráter antecipador da Comunidade Missionária de Villaregia Social à ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social, de modo a ofertar às famílias uma forma de atendimento que, como a própria denominação traz, projeta as famílias. Proteção que, além do enfrentamento das vulnerabilidades e riscos sociais, atua também no “desenvolvimento de potencialidades”, a partir do reconhecimento de que ninguém está desprovido de tudo: uma família que está sobrevivendo na vulnerabilidade detém ativos importantes. Nessa direção, é preciso identificar e fortalecer os recursos disponíveis das famílias, suas formas de organização, participação social, sociabilidade e redes sociais de apoio, entre outros, bem como dos territórios onde vivem.

A ampliação da oferta de escolas em período integral no município tem impactado diretamente a disponibilidade das crianças e adolescentes para participação nas atividades do SCFV. O tempo estendido na escola, embora extremamente positivo para o desenvolvimento educacional, reduz a possibilidade de frequência regular nos grupos de convivência, uma vez que os horários de funcionamento do serviço coincidem com a jornada escolar.

Diante desse cenário, torna-se necessário adequar o número de atendidos para garantir a qualidade das ações ofertadas, evitando sobreposição de atividades e respeitando a rotina escolar dos beneficiários. A redução não significa diminuição da relevância do serviço, mas sim um ajuste estratégico para assegurar que os participantes possam usufruir plenamente das propostas de convivência, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, sem comprometer sua permanência e desempenho escolar.

Além disso, o SCFV mantém sua importância como espaço complementar à escola, voltado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a promoção da cidadania e a prevenção de situações de risco social. A adequação do público atendido reflete o compromisso em oferecer um serviço coerente com a realidade local, garantindo que os objetivos de proteção social e fortalecimento de vínculos sejam efetivamente alcançados.

¹ Secretaria Nacional de Assistência Social – Concepções de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, 2017 p.41

ODS 03 – SAÚDE E BEM-ESTAR

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-Estar, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

O SCFV contribui para o ODS 3 ao promover saúde e bem-estar de crianças e adolescentes por meio de atividades socioeducativas, culturais e esportivas que estimulam hábitos saudáveis, fortalecem vínculos familiares e comunitários e previnem situações de risco social. A atuação do serviço complementa as políticas públicas de saúde, favorecendo o desenvolvimento integral e a qualidade de vida dos participantes.

ODS 05 – IGUALDADE DE GÊNERO

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 05 – Igualdade de Gênero, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, eliminando discriminação, violência e práticas nocivas, além de valorizar o trabalho não remunerado e garantir participação plena em todos os espaços sociais.

O SCFV contribui para o ODS 5 ao promover a igualdade de gênero entre crianças e adolescentes, garantindo acesso equitativo às atividades e incentivando a participação de meninas e meninos em condições iguais. O serviço desenvolve ações que fortalecem o respeito, a cooperação e a valorização da diversidade, prevenindo situações de discriminação e estimulando relações mais justas e inclusivas.

ODS 10 – REDUZIR A DESIGUALDADE

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 – Redução das Desigualdades, que busca reduzir desigualdades dentro dos países e entre eles.

O SCFV contribui para o ODS 10 ao promover inclusão social e redução das desigualdades entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O serviço garante acesso equitativo às atividades, fortalece vínculos comunitários e amplia oportunidades de participação, prevenindo exclusões e assegurando condições mais justas de desenvolvimento integral.

ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que busca promover sociedades pacíficas e inclusivas, assegurar o acesso à justiça e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas.

O SCFV contribui para o ODS 16 ao promover a convivência pacífica, o respeito mútuo e a participação cidadã entre crianças e adolescentes. Por meio de atividades coletivas, o serviço fortalece valores de justiça, cooperação e diálogo, prevenindo situações de violência e exclusão. Dessa forma, atua como espaço de formação para uma cultura

EXTRATOS



de paz e para o fortalecimento de vínculos comunitários, alinhando-se às metas de construção de sociedades mais inclusivas e seguras.

9. PÚBLICO ALVO E METODOLOGIA

A captação do público alvo se dará por busca ativa, encaminhamento da rede socioassistencial, por procura espontânea e por encaminhamento das demais políticas públicas, tendo como prioridade adultos e idosos e suas respectivas famílias, preferencialmente referenciados aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS's.

✓ Destinatários diretos:

- Crianças e adolescentes de 06 a 15 anos, em especial: crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.

Usuários da Política de Assistência Social, cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, crianças e adolescentes com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; situação de isolamento; vivência de violência e/ou negligência, fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos, em situação de acolhimento, situação de abuso e/ou exploração sexual, com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente; situação de rua e vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

✓ Destinatários indiretos:

Os destinatários indiretos serão os familiares dos participantes do projeto, mais os moradores dos bairros onde eles residem.

Nossa metodologia se apoia em Paulo Freire que aponta fundamentação humanista ao vislumbrar na educação um ato criador, a medida em que proporciona ao indivíduo autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão a

Objetivos	Metas	Instrumentais /evidências	Resultado esperado imediato
Atender 180 crianças/adolescentes;	80% de atendimento durante o mês	Lista de frequência diária	Engajar crianças/adolescentes/familiares
Articular com os serviços da rede socioassistencial, a fim de garantir a matricialidade sociofamiliar;	95% das famílias atendidas com Plano de Descascolamento, por semestre	Prontuário com instrumentais de diagnóstico social preenchido	Engajamento da rede para o atendimento de famílias em situações de violências
Prevenir a institucionalização e a segregação de criança adolescentes, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;	100% das famílias acompanhadas	Registros de acompanhamentos em todos os prontuários	Que a família descubra suas potencialidades e capacidade de proteção
Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes.	100% das crianças e adolescentes acompanhadas	Registros de atividades executadas nos relatórios mensais	Crianças e adolescentes com repertório para identificar situações de riscos
Assegurar espaços de referência para convívio grupal, comunitário e social e para o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	100% das crianças /adolescentes participarem de ao menos 6 atividades propostas durante o ano	Lista de presença Matriz Diagnóstica	Crianças e adolescentes certos de suas capacidades e potencialidades
Contribuir para a inserção, reinscrição e permanência no sistema educacional	100% das crianças /adolescentes matriculados na rede de ensino	Declaração escolar de matrícula Contato semestral para levantamento de faltas	Crianças e adolescentes matriculados e com assiduidade no sistema educacional
Desenvolver ações intergeracionais e heterogêneas nos grupos, com a presença de público variado, para discussão de temas transversais	Encontros intergeracionais semestral	Lista de presença Registro fotográfico	Aumentar a interação entre as gerações para colaborar com o diálogo
Estabelecer com a família discussões reflexivas, atividades direcionadas e orientações sobre o cuidado com as crianças ou adolescentes;	80% as famílias que aferimos situações de negligências ou demais situações de risco em atividades mensais	Lista de presença Registro fotográfico	Que a família descubra suas potencialidades e capacidade de proteção
Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão	Proposta de realizar bônus-papo, fóruns, mesa redonda e atividades específicas voltadas para o território local	Registro em relatórios Registro fotográfico	Que a criança/adolescente se empodere da realidade social que o cerca, se sinta pertencente a ela e desenvolva seu potencial instigando a liderança



contribuição de Paulo Freire permite sustentar a possibilidade de reconhecer o mesmo valor para os conhecimentos acadêmicos e para a experiência vivida, quando ambos são colocados diante da finalidade do aprendizado e da proteção do cidadão. Desse modo, é preciso reconhecer que, nas relações educativas e de proteção social, usuários e profissionais são sujeitos de conhecimentos e de direitos. Essa metodologia se faz essencial para atuar frente a vulnerabilidade relacionais.

As oficinas desenvolvidas no projeto usarão conforme apontada no documento de Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 2017:

- Escuta – nas atividades legitimamos e temos interesse pela narrativa de nossos usuários e ofertamos um ambiente acolhedor para terem condições de partilhar questões afetivas ou importantes e isso fortalece vínculos;
- Postura de valorização/reconhecimento é preciso reconhecer e valorizar sua postura em expressar o que desejar;
- Situações de Produção Coletiva vamos privilegiar atividades que favorecem a construção em coletivo, para que nesta produção sejamos capazes de reconhecer o outro e nos reconhecer com o outro;
- Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas estratégia que tem como objetivo despertar consciência crítica na análise das situações vividas e explorar conduta, interesse, atitudes e o entendimento do outro;
- Através da intervenção da Assistente Social do projeto, oferecer:
 - ✓ Acompanhamento social;
 - ✓ Atendimento individual ou familiar, sempre que se fizer necessário;
 - ✓ Encaminhamentos à rede sócio assistenciais;
 - ✓ Ações que trabalham o fortalecimento de vínculos familiares.
- Elaborar encontros formativos, sobre temáticas sociais predominantes da região:
 - ✓ Vida saudável, nutrição, empreendedorismo, prevenção ao trabalho infantil, prevenção ao abuso e exploração sexual da criança e do adolescente, empoderamento feminino, diversidade, entre outros que venham a contribuir com a formação social e humana;
 - ✓ Prevenção e resolução de conflitos familiares;
- Oferecer atividades focadas no trabalho em grupo, contribuindo para:
 - ✓ O aumento da autoestima, qualificação, satisfação e realização pessoal do beneficiário;
 - ✓ O desenvolvimento do espírito e o potencial de liderança dos atendidos;

10. INDICADORES E INSTRUMENTAIS A SEREM UTILIZADOS

crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;			
Estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e de vivências individuais e coletivas;	Realizar 3 atividades mensais que abordem a história de vida, sonhos e projetos	Relatório das atividades com descrição da abordagem	Que a criança e adolescente seja capaz de identificar potencialidades em sua história identificando atores/atores afetivos importantes.
Acompanhar as famílias através de um profissional de Serviço Social utilizando os instrumentos diagnóstico social, visita domiciliar, atendimento individual atendimento em grupo familiar, atividades socioeducativas	100% das famílias	Prontuários com registro do profissional	Agilidade na intervenção de situações de risco.
Desenvolver atividades que estimulem as capacidades e potencialidades, com vista ao alcance de alternativas emancipatórias;	100% das crianças /adolescentes participarem de ao menos 6 atividades propostas durante o ano	Lista de presença	Crianças e adolescentes certos de suas capacidades e potencialidades
Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e formação cidadã;	Proposta de 3 atividades fora do projeto e 1 Sarsu, organizados com os usuários, aberto para família e para comunidade ou de forma on-line	Registro em relatórios Registro fotográfico	Crianças e adolescentes por dentro do universo cultural, expressando seus dons e potencialidades

As atividades de monitoramento e avaliação do projeto e dos seus objetivos (gerais e específicos) serão principalmente desenvolvidas através de relatórios mensais e anuais, elaborados pela equipe do projeto. Para a elaboração dos mesmos serão utilizadas lista de presença, questionários, registros fotográficos e observações diretas e indiretas dos beneficiários e das suas famílias com o objetivo de obter indicadores tangíveis e intangíveis gerados pelas ações previstas do projeto.

O processo de avaliação se pautará em:

- Eficiência realizar o projeto da melhor maneira possível, utilizando apenas os recursos disponíveis, reduzindo custos, perdas, qualquer tipo de desperdício, fazendo o melhor com os recursos financeiros disponíveis, mantendo a prestação de contas de forma transparente e legal segundo as legislações vigentes;
- Eficácia- em nosso processo de trabalho prezamos pelo cumprimento de alcance de metas e objetivos estipuladas;

EXTRATOS



• Efetividade em nosso processo de avaliação vamos verificar o impacto que causamos

A proposta é aferir os resultados do projeto de forma quantitativa e qualitativa, apresentados em relatórios mensais aos parceiros em arquivo físico compilado e na versão digital com todas as evidências. Os instrumentais a serem utilizados para as aferições ainda serão definidos posteriormente.

11. ESTRUTURA DO ESPAÇO FÍSICOS A SER UTILIZADO

Todas as atividades executas acontecerão em espaço físico próprio da Comunidade Missionária de Villaregia Social, o qual contém:

- 01 Secretária (espaço para recepção), contendo duas mesas, quatro cadeiras, armário, arquivo telefone, um computador, máquina de xerox e telefone;
- 03 Salas de atividades coletivas, contendo mesas e 40 cadeiras em cada e armário;
- 01 Sala para Educadores, contendo duas mesas, cadeiras, quadro branco e dois computadores;
- 01 Sala para Assistente Social, contendo mesa e duas cadeiras, impressora colorida e arquivo;
- 01 Sala de Arquivo e Atendimento individualizado, contendo uma mesa e duas cadeiras;
- 02 Instalações sanitárias (sendo um feminino com 05 sanitários, um masculino com 05 sanitários e um para adultos);
- 01 Cozinha com fogão industrial, bancada e geladeira industrial;
- 01 Dispensa para alimentação, com prateleiras brancas em mármore e dois freezers;
- 02 Dispensa para Materiais Sócio Pedagógicos e materiais para uso em Oficinas, com armários e materiais para atividades tais como sulfite, cartolina, canetinhas, lápis de cor, papeis coloridos, tintas, bolas, telas, guaches entre outros;
- 01 Dispensa para utensílios com panelas, pratos, talheres, vasilhas e demais utilitários para uso alimentício;
- 01 Lavanderia e espaço para produtos de limpeza, com dois tanques e máquina de lavar;
- 01 Brinquedoteca com mesa de pebolim, brinquedos, jogos, bonecas, entre outros;
- 01 Cantinho de Leitura (Biblioteca) com três estantes com livros diversos e puffs;
- 01 Refeitório com dois ambientes contendo sete mesas grandes em madeira, 14 bancos em madeira, um buffet para servir alimento;
- 01 Sala de Multimídia contendo duas mesas e quatro computadores;



- Experiências de escolha e decisão coletivas: trata-se de criar e induzir atitudes mais cooperativas a partir da análise de situações, da explicitação de desejos, medos e interesses; negociação, composição, revisão de posicionamentos e capacidade de adiar realizações individuais em prol do coletivo;
- Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas: trata-se de aprender a ter domínio sobre os sentimentos e afetações, de modo a enfrentar situações que disparam sentimentos intensos e negativos;
- Reconhecimento e admiração da diferença: trata-se de exercitar situações protegidas em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas, permitindo que características, condições e escolhas sejam tomadas em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico;
- Garantir o princípio da laicidade e de acordo com as orientações vigentes, a realização de orações/cultos religiosos, não poderão ter caráter obrigatório, devendo ser respeitado o desejo de participação e a diversidade de crenças ou descrença de todo usuário;
- Conscientização da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim os índices de violência que hoje impera nas famílias, escolas e comunidade;
- Contribuir com a redução dos índices de violência, não somente na escola, mas no ambiente familiar e social;
- Respeito a diversidade humana, e a compreensão de que somos todos iguais, reconhecendo a singularidade e diferenças de cada um;
- Fomentar a rede de proteção e promoção da pessoa humana, garantindo a dignidade e o fortalecimento dos direitos humanos.

Visa executar um trabalho de prevenção e conscientização sobre o trabalho infantil e o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, por meio de um planejamento de ações para a defesa dos direitos da criança e do adolescente.

A brincadeira ocupa um espaço importante na vida de crianças e adolescentes, é um laboratório de experiências, motor de estímulo para novos pensamentos e afetos, fato inegável de desenvolvimento. É brincando que a criança e adolescente aprende a estabelecer normas, a comunicar-se, a criar novos espaços de conhecimentos interpessoal, a desenvolver diferentes hipóteses e estratégias de solução perante diversas situações e, com certeza, a divertir-se. Diante disso, a proposta é que por meio do lúdico, em oficinas, rodas de conversa, campanhas, palestras, workshop, brincadeiras, debates e momentos de diálogo, apresentar a criança e adolescentes proposta de trabalho para a prevenção de maus-tratos e da violência sexual na infância e na adolescência, contribuindo para que por meio do autoconhecimento do seu corpo ela possa reconhecer possíveis situações de violação e saiba como agir diante das mesmas.

Atividades a serem desenvolvidas no SCFV devem contemplar os seguintes indicadores:

- Ampliar o percentual de atendimento das crianças e adolescentes que possuem Cadastro Único para Programas Sociais;



- 01 Sala de Vídeo com estante e TV;
- 01 Sala de Ferramentas, contendo ferramentas, materiais sem uso, roupas para bazar, entre outros;
- 01 Bazar (externo);
- 01 Sala das Emoções;
- Pátio e jardim para atividades externas;

12. EXECUÇÃO DO PROJETO

O recurso utilizado contemplará o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

Os programas executados serão um espaço para promover:

- Promover a inclusão de crianças ou adolescentes com deficiência, retirados ou em situação de trabalho infantil ou ainda submetidos a violações de direitos;
- Processos de valorização/reconhecimento: trata-se de considerar as questões e os problemas do outro procedentes e legítimos;
- Escuta: trata-se de criar um ambiente em que os usuários relatem ou partilhem suas experiências – segurança, interesse, etc.;
- Produção coletiva: trata-se de estimular nas oficinas a construção de relações horizontais – de igualdade – a realização compartilhada, a colaboração;
- Exercício de escolhas: trata-se de fomentar a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no ato de escolher;
- Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo: trata-se de estimular a capacidade de responsabilizar-se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha;
- Diálogo para a resolução de conflitos e divergências: trata-se de favorecer o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento e engajamento nos processos resolutivos ou restaurativos;
- Reconhecimento de limites e possibilidade das situações vividas: trata-se de analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro;



- Ampliar o percentual de atendimento das crianças e adolescentes em situações prioritárias do SCFV, conforme a Resolução da Comissão Intergestora Tripartite - CIT 01/2013;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional;
- Contribuir para a prevenção de situações de violação de direitos e da redução do número de acolhimento de crianças e adolescentes dos territórios;
- Identificar as ações realizadas pela rede socioassistencial na perspectiva do envolvimento das crianças e adolescentes na interlocução com agentes externos do território e sua participação cidadã;

Organização e Funcionamento – Espaço Físico

Meta	Parâmetro (s)	Meio (s) para aferição
Ambiente organizado e acolhedor	Secretaria e sala de atendimento higienizada, cadeiras limpas, mesas adequadas, atendimento humanizado	Atendidos (as) e familiares satisfeitos através de depoimentos e pesquisas de satisfação
Acessibilidade	Rampas de acesso adequadas, banheiros adaptados, escadas com pisos antiderrapantes, pisos nas áreas livres antiderrapantes	Atendidos podendo acessar os espaços do serviço sem dificuldade de transição pelos espaços
Espaço físico	Imóvel adequado de acordo com a tipificação do serviço proposto no Termo de Colaboração	Imóvel avaliado e aprovado: pela SIDS, Corpo de Bombeiro e Alvará de Funcionamento
Manutenção	Continua manutenção no imóvel	Imóvel em bom estado de conservação e sempre passando por manutenção trimestralmente
Alimentação	Elaboração de cardápio por nutricionista, manipulação e conservação dos alimentos	Atendidos (as) e familiares satisfeitos através de depoimentos e pesquisas de satisfação
Preservação e guarda dos materiais	Dispensas de alimentos e higiene e limpeza: são armazenados em ambiente arejados, data de vencimento visível e organizados	Alimentos consumidos dentro do prazo de validade, desperdício zero, e higiene/limpeza utilizados dentro do prazo de validade

Acompanhamento de Plano de Trabalho – Trabalho com Usuários

Metas	Parâmetro (s)	Meio (s) para aferição
-------	---------------	------------------------

EXTRATOS



Grau de participação na construção das normas de convivência e atividades	Participação dos atendidos na elaboração das normas e regulamentos internos de convivência para o serviço.	Usuários respeitando as regras de convivência elaboradas por eles; mostra cultural das atividades realizadas.
Atualização de registro dos usuários	Prontuário e Banco de Dados	Prontuários e Banco de Dados atualizados, registros de evolução com as anotações prioritárias; relatórios e visitas domiciliares.
Socialização das informações	Relatórios	Equipe técnica do serviço, CRAS, com as informações necessárias para darem encaminhamento a cada caso.
Discussão de casos	Reuniões: Equipe técnica e CRAS, equipe do SCFV	Equipes com conhecimento de causa de cada usuário e fazendo os encaminhamentos necessários
Estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda	Entrevistas e encaminhamentos	Famílias incluídas nos programas de transferência de renda, sempre que for constatada a necessidade delas
Mapeamento das relações de vínculos afetivos	Nome, telefones e endereço das famílias atendidas	Equipe em contato com os familiares através de visitas ou contato telefônico.
Participação dos usuários nos projetos de mapeamento do Território.	Projeto de mapeamento do Território e identificação de espaços públicos de garantia de direitos	Usuários participando do Projeto de mapeamento do Território. Espaços públicos identificados e eles fazendo uso desses espaços.
Participação dos usuários no planejamento das atividades	Rodas de conversa dos diversos temas escolhidos por eles e através de diagnóstico do ano anterior	Usuários comprometidos com as atividades desenvolvidas internas e externas.
Aquisições dos usuários por atividade desenvolvida	Participação nas atividades internas e externas	Através de depoimentos e pesquisas de satisfação.
Atividades externas de natureza socioeducativa.	Atividades externas de natureza socioeducativa: esportiva, arte, cultura e lazer realizados com as crianças e adolescentes	Através de planejamento mensal por parte dos educadores (as) visando o interesse das crianças e adolescentes, buscando atividades desde passeios a parques, museus, shows até passeios como cinema, parques de diversão, sítio entre outros.
Canais de comunicação e sugestão de usuários	Roda de conversa, escuta qualificada e comunicação ativa, avaliações semestrais, caixa de sugestões e reclamações	Usuários fazendo uso dos canais de comunicações para dar suas sugestões, elogios e críticas.



Estímulo à participação dos usuários durante as atividades	Rodas de conversar com diversos temas durante todo ano	Famílias motivadas e frequentando as atividades
Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Trabalho com Território		
Meta (as)	Parâmetro (s)	Meio (s) para aferição
Participação nas atividades do território	Profissionais do SCFV motivados para a participação	Profissionais envolvidos/inseridos nos fóruns, seminários, encontros da região
TRABALHO SOCIAL ESSENCIAL AO SERVIÇO		
- Acolhida; - Orientação e encaminhamentos; - Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; - Informação, comunicação e defesa de direitos; - Fortalecimento da função protetiva da família; - Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; - Informação; - Banco de dados de usuários e organizações; - Elaboração de relatórios e/ou prontuários; - Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; - Mobilização para a cidadania; - Atendimento social individual / grupo; - Visitas domiciliares.		
AQUISIÇÕES DOS USUÁRIOS E RESPECTIVAS FAMÍLIAS		
SEGURANÇA DE ACOLHIDA		
- Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades; - Receber orientações e encaminhamentos com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios sócio assistências e programas de transferência de renda, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos; - Ter acesso a ambiência acolhedora.		
SEGURANÇA DE CONVÍVIO FAMILIAR E COMUNITÁRIO		



Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos	Contínuo diálogo com os usuários e familiares	Menor número de conflitos entre os usuários e familiares.
Mecanismos para avaliação das atividades	Matriz avaliativa	Através de depoimentos e pesquisas de satisfação.
Estímulo à participação dos usuários durante as atividades	Desenvolver atividades de acordo com as habilidades dos usuários	Maior frequência dos usuários nas atividades, usuários motivados para participarem das atividades.
Laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas	Direito de escolha	Respeito às diferenças

Acompanhamento de Plano de Trabalho – Trabalho com Família

Metas	Parâmetro (s)	Meio (s) para aferição
Famílias acompanhadas	As famílias das crianças e adolescentes acompanhadas durante o período de inserção no SCFV	Através das ligações semanais, visita domiciliar realizada sempre que necessário, reuniões com as famílias, atendimentos individuais
Famílias com perfil inseridas no PTR	Famílias de crianças/adolescentes com perfil para PTR encaminhadas para os programas de transferência de renda no período	Através de orientações individuais dadas sempre que necessário, estudo socioeconômico feito no acolhimento, de relatórios encaminhados ao CRAS contendo as informações e solicitações quando necessário
Participação dos familiares no projeto de Mapeamento do Território	Projeto de Mapeamento do Território	Famílias das crianças e adolescentes participando do Projeto de Mapeamento do Território
Participação dos familiares no planejamento das atividades	Reuniões e encontros com os familiares bimestralmente	Famílias comprometidos com as atividades desenvolvidas internas e externas
Aquisição dos familiares por atividade desenvolvida	Participação nas atividades internas e externas	Através de depoimentos e pesquisas de satisfação
Canais de comunicação e sugestão de usuários	Ligações, visitas e encontros	Usuários utilizando os canais de comunicação, familiares mais esclarecidos
Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos	Diálogo contínuo dos profissionais com os familiares	Menor número de conflitos entre os usuários e seus familiares
Mecanismos para avaliação das atividades	Avaliação aberta ou fechada	Através de depoimentos e pesquisas de satisfação
Visitas domiciliares	Visitas	Realização de visita



- Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; - Vivenciar experiências que possibilitem meios e oportunidades de conhecer o território e (re) significá-lo, de acordo com seus recursos e potencialidades; - Ter acesso a serviços, conforme demandas e necessidades.
SEGURANÇA DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA
- Vivenciar experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania; - Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural; - Vivenciar experiências potencializadoras da participação social, tais como espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como de espaços de estímulo para a participação em fóruns, conselhos, movimentos sociais, organizações comunitárias e outros espaços de organização social; - Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural; - Vivenciar experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade; - Vivenciar experiências de fortalecimento e extensão da cidadania; - Vivenciar experiências para relacionar-se e conviver em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de pensar, agir e atuar; - Vivenciar experiências que possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites; - Vivenciar experiências de desenvolvimento de projetos sociais e culturais no território e oportunidades de fomento a produções artísticas; - Ter acesso a ampliação da capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades de convívio; - Ter acesso a informações sobre direitos sociais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto; - Ter acesso a atividades de lazer, esporte e manifestações artísticas e culturais do território e da cidade; - Ter acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda; - Ter oportunidades de escolha e tomada de decisão; - Poder avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações; - Apresentar níveis de satisfação positivos em relação ao serviço;

EXTRATOS



- Ter acesso a experimentações no processo de formação e intercâmbios com grupos de outras localidades e faixa etária semelhante.

Atividades	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08
Articulação com Rede Socioassistencial	x	x	x	x	x	x	x	x
Atendimento Social	x	x	x	x	x	x	x	x
Encontro de Equipe	x	x	x	x	x	x	x	x
Encontro de Famílias	x		x		x			x
Execução das Oficinas	x	x	x	x	x	x	x	x
Execução Atividades SCFV	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades Extras de Prevenção e Cidadania	x	x	x	x	x	x	x	x
Festas e Eventos	x	x	x		x		x	
Encontros Formativos	x	x	x	x	x	x	x	x
Matrículas								x
Palestras Temáticas	x			x	x			
Planejamento de Atividades		x						x
Passoio					x		x	
Rematrículas								x
Visitas Domiciliares	x	x	x	x	x	x	x	x



13. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

14. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Natureza da Despesa	Fundo Estadual	Emenda Parlamentar	Fundo Federal	Fundo Próprio	Total
Custos					
1. USO E CONSUMO					
a. Alimentação		R\$ 10.000,00			R\$ 10.000,00
TOTAL GERAL		R\$ 10.000,00			R\$ 10.000,00

1. RECURSOS HUMANOS

Qtd	Cargo	Carga Horária Semanal	Remuneração	INSS	FGTS	Outros Encargos	Custo Total
01	Assistente Social	30h/s	Contrapartida da Organização				
01	Coordenador de Serviço	42,5h/s	Contrapartida da Organização				
03	Educadores Sociais	42,5h/s	Contrapartida da Organização				
01	Cozinheira	42,5h/s	Contrapartida da Organização				
02	Auxiliares de Limpeza	42,5h/s	Contrapartida da Organização				

15. NATUREZA DAS DESPESAS

CRONOGRAMA DE DESPESAS					
Periodicidade	Receita (descrição)	Valor (R\$)	Periodicidade	Despesa (descrição)	Valor R\$
Anual	Recurso	R\$ 10.000,00	Anual	Uso e Consumo (Alimentação)	R\$ 10.000,00
				TOTAL	R\$ 10.000,00



REFERÊNCIAS

Comunidade Missionária de Villaregia Social - <https://villaregiasocial.org.br/cmvsocial/>
IBGE - <http://www.ibge.gov.br>
IPVS e IPRS - <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php?prodCod=2>
PNUD - <http://www.pnud.org.br>
UNESCO - <http://www.unesco.org>
ODS - <https://estrategiaods.org.br/conheca-ods/>
<https://fads.org.br/sites/default/files/2022-06/um-retrato-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil.pdf>

Itapecerica da Serra, 01 de março de 2026.

Simone Dos Reis

Simone dos Reis
Presidente

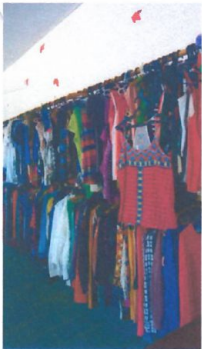
EXTRATOS

EXTRATO DE TERMO DE FOMENTO

Termo de Fomento nº 076/2026 – **MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA** e a **ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL - OSC COMUNIDADE**



Projeto
"Empregabilidade e
Empreendedorismo Circular
Feminino"
Villaregia Social



"A esperança tem duas filhas lindas: a indignação e a coragem. A indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las."
Santo Agostinho

1



PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE
Nome: Comunidade Missionária de Villaregia Social
CNPJ: 31.328.630/0001-13
Endereço: Rua Padre Antônio Franciscus Maria Switzar, 12 – Chácara Italago – Itapeccerica da Serra/SP – CEP: 06866-670 – Telefone: (11) 4669 8522
E-mail: gestao.sp@villaregiasocial.org.br
Site: https://villaregiasocial.org.br/cmvsocial/
Projeto: Empregabilidade e Empreendedorismo Circular Feminino
Seguimento deste Projeto: Social

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL PELA ENTIDADE
Nome: Simone dos Reis
CPF: 702.126.436-49 RG: MG-4.274.293 Órgão Expedidor: SSP/SP
Endereço Residencial: Rodovia José Simões Louro Júnior, 3100, Itararé – Embu Guaçu/SP – CEP: 06911-260
Telefone: 11 94862 4363
E-mail: simone.dosreis@villaregiasocial.org.br

3. IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR RESPONSÁVEL PELO PROJETO
Nome: Gicélia Ribeiro dos Santos Girardelli
CPF: 311.274.588-41 RG: 43.481.828-8 Órgão Expedidor: SSP/SP
Área de Formação: Recursos Humanos – Pós Graduada em Direitos Humanos – Especialização Projetos Sociais
Endereço Residencial: Rua Carolina de Lima Giliolli, 82 – Colíbris – Embu Guaçu/SP – CEP 06911-195
Telefone: 11 98528 0036
E-mail: gicelia.girardelli@villaregiasocial.org.br

2

MISSIONÁRIA DE VILLAREGIA SOCIAL – OBJETO: execução de atividades que promovam ações de custeio, conforme especificado no Plano de Trabalho, originário da Emenda Impositiva nº 140/25. O **MUNICÍPIO** pagará a **ENTIDADE** o valor de R\$ 30.000,00 – VIGÊNCIA: da assinatura até 20 de dezembro de 2026 - ASS: 25/6/26 - Prefeito.



4. HISTÓRICO DA ENTIDADE
A Comunidade Missionária de Villaregia Social, também denominada como Villaregia Social, foi fundada aos 21 dias de mês de fevereiro de 2018, é uma pessoa jurídica de direito privado, criada sob a estrutura jurídica de associação sem fins lucrativos, de caráter beneficente, com a finalidade de promover a assistência social. Nasceu com o desejo de atuar na defesa de garantia de direitos, prevenção de riscos sociais e acima de tudo contribuir com a população dos bairros carentes de ambos os municípios os quais está presente, população essa desprovida de recursos básicos, entre eles: assistência, esporte, cultura, lazer e acima de tudo desprovidas de seus direitos mínimos. Ela nasce com o intuito de abraçar todos os projetos sociais pertencentes a Comunidade Missionária de Villaregia, e com o desejo de expandir o social e ir além fronteiras. Colocamos no centro da nossa ação crianças, adolescentes, jovens, famílias e idosos, em situação de vulnerabilidade, pois acreditamos no valor humano de cada pessoa, para que desde o começo até o fim da vida se possa sempre ter a oportunidade de alcançar o pleno desenvolvimento e um futuro melhor, e assim se tornar sujeitos autônomos, responsáveis consigo e com o mundo e serem protagonistas dessa transformação. As intervenções feitas no projeto são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Incluímos crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras de desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. A ação social executada é pautada em diagnósticos e monitoramentos diários, que nos apresentam as fragilidades a se trabalhar de forma a construir mecanismos de desenvolvimento humano e integral. As atividades existentes na matriz da Villaregia Social tiveram início em 2018 através de parcerias com a prefeitura de Itapeccerica da Serra, por meio de suas secretarias de Cultura e Esporte, porém, abraçou o projeto Centro Infante que pertencia a Comunidade Missionária, que executa um trabalho de Fortalecimento de Vínculos, desde 2003. O trabalho se iniciou com os adultos e idosos, e com o tempo foi se expandindo para as crianças, adolescentes e jovens. Durante esses mais de quatro anos, estima-se que mais de mil pessoas passaram por nosso espaço, onde se oferta não somente as práticas esportivas, culturais e artísticas, mas um espaço de acolhida, escuta, que visa por meio das oficinas instigar na pessoa a autostima, empoderamento, extrair seus dons, capacidades, potencialidades e acima de tudo contribuir de forma direta com a transformação social e cidadã.

3

5. APRESENTAÇÃO
A Comunidade Missionária de Villaregia Social vem a mais de 25 anos abraçando vidas por meio de seus projetos sociais: Centro Infante Juvenil Santa Júlia, que é um serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, localizado

em Itapeccerica da Serra, Abraçando Vidas por Meio da Arte, propiciando Oficinas Culturais, Artísticas e Esportiva, Aurora, projeto voltado somente para mulheres, Asdivas, projeto de empregabilidade para mulher e Gerando Laços de oficinas para idosos. Traz como missão "Ser presença nos municípios de Itapeccerica da Serra e Embu Guaçu, através da promoção e articulação de ações na vida de crianças, adolescentes, jovens e famílias contribuindo para o pleno exercício da cidadania" e como principais valores a acolhida e respeito para com o ser humano em sua totalidade. Diariamente por meio das atividades propostas incentivamos a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo. Acreditamos ser primordial o trabalho junto as famílias dos atendidos, e acompanhamos as mesmas de perto, desenvolvendo ações para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, visando a proteção, desenvolvimento e o empoderamento dessas famílias de forma que possam exercer uma participação cidadã e contribuir para uma melhoria na transformação do território o qual estamos inseridos. Hoje diretamente atendemos mais 200 (duzentas) famílias e diariamente aproximadamente de 320 (trezentos e vinte) pessoas em seus polos, dentre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, por meio do serviço de convivência, oficinas, palestras, encontros promovendo o acesso aos serviços existentes nos territórios, e atuando na articulação com a rede local a favor das políticas públicas mais efetivas. Indiretamente junto aos parceiros, atendemos aproximadamente mais de 1000 (mil) famílias. Parceiros: • Ubuntu – Cursinho Pré Vestibulares; • Ninho da Esperança – Trabalho desenvolvido com pessoas com deficiência; • Pastoral Social – Paróquia Santíssima Trindade. A nossa ação é guiada pelo amor e o nosso amor se transforma em acolhida de cada pessoa em qualquer momento de sua vida, porque quem ama acolhe!
--

6. PRAZO DE EXECUÇÃO: data da assinatura do termo até dezembro/2024

7. OBJETIVOS
Fomentar ações de geração de renda para os públicos diversos por meio de capacitação, oficinas e ferramentas que contribuam diretamente com a empregabilidade, empreendedorismo e empreendedorismo feminino, contribuindo de forma direta com a erradicação da pobreza e a autonomia cidadã.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Empregabilidade

4

EXTRATOS



- ✓ Contribuir com o aprimoramento das habilidades do indivíduo, com o objetivo de que se torne apto a atender as demandas do mercado de trabalho;
- Empreendedorismo
 - ✓ Preparar o jovem que possa identificar oportunidades de negócio, para os desafios atuais, promovendo o pensamento criativo, a liderança e a tomada de decisão, habilidades inovadoras necessárias para empreender, criando valor econômico, social e ambiental;
 - ✓ Fomentar oficinas que possibilitem o ingresso dos jovens no seu primeiro gerador de renda;
- Empreendedorismo Feminino
 - ✓ Criar valor econômico, social e ambiental, através da geração de rendas por meio de venda de produtos circular e gerar lucro e impacto positivo para vida da mulher em situação de vulnerabilidade;

8. JUSTIFICATIVA

A Política de Assistência Social se estabelece em nosso país junto com a Constituição Federal de 1988, não que anteriormente não existisse ações pontuais ou mesmo um olhar do Estado para a população com vulnerabilidades sociais. Todavia a Política de Assistência Social enquanto dever do Estado e direito de todos que dela necessitar se estabelece pós ditadura militar. Em 1993 tem-se a aprovação da Lei Orgânica de Assistência Social – nº 8.742 que versa em seu Art. 1º “A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que prevê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.” Ela tem como Princípios o Art. 4º. A assistência social rege-se pelos seguintes princípios:

- I – Supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;
- II – Universalização dos direitos sociais, a fim de tomar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;
- III – Respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;
- IV – Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;
- V – Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.

atendidas fortaleçam seus vínculos familiares e comunitários, através de uma metodologia que favoreça o desenvolvimento humano integral dos atendidos em suas potencialidades a fim de perceber a realidade que os cerca e serem agentes transformadores com suas famílias. Para a realização deste projeto a Comunidade Missionária de Villaregia Social se pautou na eficiência, eficácia e efetividade sendo transparente no processo de coleta e registro de dados bem como o monitoramento e divulgação dos resultados alcançados.

Fortalecer, prevenir e promover faz parte de um caráter antecipador da Comunidade Missionária de Villaregia Social à ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social, de modo a ofertar às famílias uma forma de atendimento que, como a própria denominação traz, projeta as famílias. Proteção que, além do enfrentamento das vulnerabilidades e riscos sociais, atua também no “desenvolvimento de potencialidades”, a partir do reconhecimento de que ninguém está desprovido de tudo: uma família que está sobrevivendo na vulnerabilidade detém ativos importantes. Nessa direção, é preciso identificar e fortalecer os recursos disponíveis das famílias, suas formas de organização, participação social, sociabilidade e redes sociais de apoio, entre outros, bem como dos territórios onde vivem.

Possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

Desejamos com esse projeto contribuir de forma direta com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas, que durante sua criação, priorizou-se abranger a maior parte das necessidades sociais encontradas em diferentes países do mundo, com a meta de promover o desenvolvimento sustentável ambiental, social e econômico para todas e todos, sendo com:

- **Autonomia financeira feminina:** fortalece o protagonismo das mulheres, permitindo que elas sejam agentes de mudança em suas comunidades.
- **Capacitação profissional:** cursos e oficinas ampliam habilidades técnicas e empreendedoras, preparando para o mercado de trabalho.
- **Sustentabilidade ambiental:** a moda circular reduz resíduos e promove consciência ecológica.
- **Inclusão social:** cria oportunidades para pessoas que enfrentam barreiras de acesso ao emprego formal.
- **Economia local:** estimula pequenos negócios e iniciativas comunitárias, gerando impacto positivo na região.



Considerando esses princípios os Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos se constitui como o nome indica um serviço da Política de Assistência Social locado na Proteção Social Básica, é descrito na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais como “ Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social”.

A realidade em que o projeto está inserido é de vulnerabilidade social e se faz no Município de Itapeverica da Serra, precisamente no bairro do Santa Júlia, o IDH de Itapeverica da Serra é de 0,742 sendo 24% da população vulneráveis à pobreza e outras vulnerabilidades. O conceito de vulnerabilidade social na América Latina é novo e foi criado com o objetivo de ampliar a análise dos problemas sociais, ultrapassando o identificador renda ou a posse de bens materiais da população em geral. A definição sobre vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência, e se conecta a situação de crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico devido a estarem em desenvolvimento e não possuírem por si só condição de provê suas necessidades básicas sejam essas financeiras, afetivas, sociais. Quando falamos de vulnerabilidades estamos concordando com os autores que apontam que para mensurarmos as vulnerabilidades temos de considerar a situação das pessoas a partir dos seguintes elementos: a inserção e estabilidade no mercado de trabalho; a debilidade de suas relações sociais e, por fim, o grau de regularidade e de qualidade de acesso aos serviços públicos. E para, além disso, temos a inserção relacional que se caracteriza pelos vínculos que os sujeitos estabelecem com os grupos familiar e social, mais próximos, que configuram a percepção de pertencer a uma determinada comunidade. As vulnerabilidades relacionais são: Conflitos, Abandono, Isolamento, Violência, Apartação, Confinamento, Preconceito / Discriminação¹. As diversas vulnerabilidades são situações de riscos que necessitam de intervenções através do Estado, de esforços do Segundo Setor e das Organizações da Sociedade Civil que desempenham papel fundamental.

O nosso território de abrangência possui oito escolas de Ensino Fundamental, duas de Ensino Médio, uma Unidade Básica de Saúde, Conselho Tutelar e CRAS. Observa-se que temos um projeto onde crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e a comunidade é atendida de forma continuada a fim de colaborarmos para que as vulnerabilidades diversas possam ser superadas, e estendemos esse atendimento nas parcerias firmadas com o Centro Infante Juvenil em Itapeverica da Serra e o Juventude da Hora em Embu Guaçu. Os projetos visam favorecer que as famílias

¹ Secretaria Nacional de Assistência Social – Concepções de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, 2017 p.41

- Objetivos trabalhados na execução deste projeto:
- 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA
 - 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
 - 5 IGUALDADE DE GÊNERO
 - 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO
 - 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
 - 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
- ODS 01 – Erradicação da Pobreza
- Ao oferecer oportunidades de geração de renda por meio da moda circular e cursos profissionalizantes, você ajuda pessoas em situação de vulnerabilidade a conquistar autonomia financeira.
- ODS 4 – Educação de Qualidade
- Os cursos e oficinas de empreendedorismo promovem capacitação e aprendizado contínuo, ampliando o acesso à educação prática e voltada para o mercado de trabalho.
- ODS 5 – Igualdade de Gênero
- O foco especial em mulheres fortalece sua participação econômica, reduz desigualdades e promove equidade de oportunidades.
- ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- O projeto fomenta o empreendedorismo, cria empregos sustentáveis e incentiva práticas de trabalho dignas.
- ODS 10 – Redução das Desigualdades
- Ao incluir grupos vulneráveis e dar suporte para que alcancem independência financeira, você contribui para diminuir disparidades sociais e econômicas.
- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis
- A moda circular incentiva a reutilização, reciclagem e reaproveitamento de materiais, reduzindo impactos ambientais e promovendo sustentabilidade.
- Com isso a Villaregia Social visa fomentar ações de empregabilidade, empreendedorismo e empreendedorismo feminino.

EXTRATOS



- **Empregabilidade**

De forma resumida, entende-se empregabilidade como a capacidade que uma pessoa tem para conseguir e manter um emprego ou cargo específico almejado. De forma prática, podemos entender como a busca constante do aprimoramento das habilidades profissionais de um indivíduo, com o objetivo de se tornar apto à atender as demandas do mercado de trabalho.

O fato é que a empregabilidade é importante, pois as competências e habilidades do colaborador são essenciais na criação de soluções que potencializam o crescimento e desenvolvimento da organização.

Ou seja, a empregabilidade contribui com a criação de novas ideias e ações que agregam mais força e competitividade no mercado. Por isso, a necessidade de investir na capacitação dos jovens para adentrar a este mundo.

A inserção dos jovens no mercado de trabalho é um assunto que sempre causa ansiedade e dá calafrios nos adolescentes e recém-adultos. Afinal, pode parecer temeroso elaborar um currículo e ir a uma entrevista de emprego com pouca ou nenhuma experiência, não é mesmo? Adequar-se ao mercado e manter-se com boas chances de empregabilidade é a resposta.

Porém, todo mundo que está no mercado de trabalho hoje começou um dia, e passou pela mesma situação em que você se encontra agora. Por isso, você precisa criar coragem e superar todos esses desafios e obstáculos.

Os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos jovens no mercado de trabalho são bem típicos. Por isso, entender e compreender essas necessidades é bem relevante, hoje como principais desafios temos a falta de experiência, competição pelas vagas, conflito de gerações, falta de voz e respeito entre outros. Diante disso a Comunidade Missionária de Villaregia Social deseja desenvolver com este projeto oficinas de empregabilidade, onde o jovem possa receber capacitação para adentrar ao mercado de trabalho, por meio de ensinamentos sobre postura profissional, elaboração de currículo, uso de internet e rede sociais, como se comportar em entrevista de emprego entre outros.

- **Empreendedorismo jovem e adulto**

De acordo com dados do IBGE 2022, o desemprego de jovens no Brasil, na faixa etária de 18 a 24 anos, é de 19,3%. Um valor acima da média mundial que ficou em torno de 14,9% naquele mesmo ano.

Este fato resulta em muitos prejuízos para a sociedade como um todo, pois a dificuldade de entrada da população de jovens no mercado de trabalho além de inibir o aparecimento de talentos, de mentes criativas que podem contribuir para o crescimento de inovação no país. Também gera desesperança, aumenta a incidência de depressão entre jovens e acaba sendo um fator que contribui para o crescimento do número de jovens envolvidos com drogas devido à falta de perspectiva e oportunidade.

- ✓ **Discriminação**

O preconceito de gênero está presente na sociedade como um todo, nos mais diversos cenários, e no empreendedorismo não é diferente. Além de receberem salários inferiores para exercer a mesma função de um homem, quando empreendem, as mulheres esbarram em discriminação vindas de todas as partes, desde bancos até clientes. Mulheres empreendedoras têm mais dificuldade de conquistar linhas de crédito e financiamento para seus negócios, e existem áreas do mercado que são dominadas por homens, como engenharias, tecnologia e informática. Nesses campos, uma mulher enfrenta ainda mais resistência para se firmar no mercado.

- ✓ **Assédio**

O assédio é mais um dos desafios que o empreendedorismo feminino enfrenta. Dados indicam que cerca de 76% das mulheres que trabalham já sofreram algum tipo de assédio, moral ou sexual. Destas, 36% já foram expostas a situações de constrangimento, preconceito, discriminação, violência, abuso ou assédio pelo fato de serem mulheres. Estimular o empreendedorismo feminino é necessário porque a presença das mulheres em cargos de liderança resulta em melhorias na sociedade, economia e nas empresas.

Pensando em empregabilidade e uma contribuição direta com o meio ambiente a CMV Social une esses dois temas, e pretende proporcionar empregabilidade com economia circular que é um conceito que associa desenvolvimento econômico a um melhor uso de recursos naturais, por meio de novos modelos de negócios e da otimização nos processos de fabricação com menor dependência de matéria-prima virgem, priorizando insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis.

A economia circular baseia-se em repensar a forma de desenhar, produzir e comercializar produtos para garantir o uso e a recuperação inteligente dos recursos naturais. Trata-se de um aperfeiçoamento do sistema econômico atual, que visa um novo relacionamento com os recursos naturais e a sua utilização pela sociedade.

É uma proposta de adição e retenção de valor dos recursos, e regeneração do meio ambiente, que busca produzir sem esgotar os recursos naturais, e sem poluir o meio ambiente, consequentemente, preservando o nosso planeta.



Para a economia de qualquer país, é fundamental não apenas desenvolver políticas públicas voltadas a talentos, mas também fazer o empresário entender a necessidade de promover investimentos em estratégias de criação de postos de trabalho para jovens.

Uma das saídas que muitos jovens estão encontrando para criar autonomia financeira e serem protagonistas de suas vidas profissionais é o empreendedorismo. Percebe-se uma tendência mundial em relação ao aumento do número de jovens empreendedores. A geração Z, formada por pessoas nascidas entre 1995 e 2015, já está sendo considerada uma das mais disruptivas neste sentido, uma das que mais contribuíram com mudanças importantes ao empreendedorismo.

Saber identificar uma oportunidade e transformá-la em um negócio lucrativo é uma das características do empreendedor. Diante disso visamos com esse projeto propiciar oficinas de empreendedorismo que possa preparar esse jovem para adentrar ao mercado de trabalho como empreendedor e começar a produzir sua própria renda.

- **Empreendedorismo Feminino e Economia Circular**

Empreendedorismo feminino é o movimento que reúne negócios idealizados e comandados por uma ou mais mulheres. Em um sentido mais amplo, ele pode ser entendido também como as iniciativas de liderança feminina. Isso porque o perfil empreendedor não se restringe às pessoas que abrem seu próprio negócio, mas está presente em qualquer profissional que tenha uma postura focada na determinação, coragem e inovação.

“Ser empreendedor significa ser um realizador, que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação”.

O empreendedorismo feminino vai além dessa definição, representando uma quebra de paradigmas quanto à capacidade de liderança da mulher. Assim, o empreendedorismo feminino vem ganhando força e apoio de organizações e pessoas por todo o planeta. O empreendedorismo feminino colabora para a construção de uma sociedade mais justa, gerando oportunidades de liderança para as mulheres. Assumir o próprio negócio é uma forma de empoderamento e ascensão para cargos de liderança, com o potencial de mudar a realidade das empreendedoras. Um ponto que mostra a relevância do empreendedorismo feminino aparece em um levantamento apontado do Sebrae, que revela que as brasileiras empreendem, principalmente, devido à necessidade de ter outra fonte de renda ou para adquirir a independência financeira. Ou seja, os ganhos com o próprio negócio ajudam as mulheres a sustentar suas famílias, diminuindo ou acabando com sua dependência financeira quanto aos companheiros, por exemplo.

Enquanto os empreendedores em geral apontam a liberdade como principal motivo para abrir seu negócio, as mulheres brasileiras acabam tomando essa decisão por necessidade, para complementar a renda ou alcançar a independência financeira. Isso porque, muitas vezes, elas precisam assumir o sustento da família.

Dentre os maiores desafios que as mulheres encontram ao empreender, iremos citar dois:

Brechó é um dos termos conhecidos de economia circular foi inventado no Brasil e se trata de uma loja onde se vende de tudo um pouco: roupas, bolsas e sapatos usados. Todos bem conservados. O brechó é como a natureza: nada se perde, tudo se transforma.

O brechó, seja uma loja física ou virtual de peças já usadas, mas conservadas, faz parte da economia circular, inspirada em mecanismos iguais aos ecossistemas. Ou seja, na natureza os processos de reabsorção são contínuos e obedecem ao movimento circular, diferente dos sistemas lineares onde há princípio e fim.

Com isso a proposta é por meio da Economia Circular, Brechó da CMV Social, fomentar ações de empregabilidade para que as mulheres possam iniciar seu primeiro negócio, onde ela poderá vender as roupas do Brechó em sua casa, o seu bairro ou em outras localidades, contribuindo assim também, para aquelas mães que possuem filhos pequenos possa estar no aconchego do seu lar, mantendo os vínculos familiares e gerando renda direta para sua família, em especial as mães solas, que não possuem com quem deixar seus filhos.

9. PÚBLICO ALVO E METODOLOGIA

Público alvo:

- Jovens
- Adultos
- Mulheres

Tendo como prioridade os referenciados aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS’s.

Nossa metodologia se apoia em Paulo Freire que aponta fundamentação humanista ao vislumbrar na educação um ato criador, a medida em que proporciona ao indivíduo autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão a contribuição de Paulo Freire permite sustentar a possibilidade de reconhecer o mesmo valor para os conhecimentos acadêmicos e para a experiência vivida, quando ambos são colocados diante da finalidade do aprendizado e da proteção do cidadão. Desse modo, é preciso reconhecer que, nas relações educativas e de proteção social, usuários e profissionais são sujeitos de conhecimentos e de direitos. Essa metodologia se faz essencial para atuar frente a vulnerabilidade relacionais.

As atividades desenvolvidas no projeto usarão conforme apontada no documento de Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 2017:

- Escuta – nas atividades legitimamos e temos interesse pela narrativa de nossos usuários e ofertamos um ambiente acolhedor para terem condições de partilhar questões afetivas ou importantes e isso fortalece vínculos;

EXTRATOS



- Postura de valorização/reconhecimento é preciso reconhecer e valorizar sua postura em expressar o que deseja;
- Situações de Produção Coletiva vamos privilegiar atividades que favorecem a construção em coletivo, para que nesta produção sejamos capazes de reconhecer o outro e nos reconhecer com o outro;
- Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas estratégia que tem como objetivo despertar consciência crítica na análise das situações vividas e explorar conduta, interesse, atitudes e o entendimento do outro;
- Através da intervenção da Assistente Social do projeto, oferecer se necessário:
 - ✓ Acompanhamento social, com atendimento individual ou familiar;
 - ✓ Encaminhamentos à rede sócio assistencial;
 - ✓ Ações que trabalham o fortalecimento de vínculos familiares;
 - ✓ Encontros formativos que possam abordar assuntos como inteligência emocional, saúde mental, gestão das emoções, gestão financeira e do lar, empoderamento feminino, diversidade, entre outros que venham a contribuir com a formação social e humana;
 - ✓ Prevenção e resolução de conflitos familiares;
- Oferecer atividades focadas no trabalho em grupo, contribuindo para:
 - ✓ O aumento da autoestima, satisfação e realização pessoal;
 - ✓ Reconhecimento do indivíduo como sujeito de direito;
 - ✓ Valorização do ser humano, dentre alguns aspectos;
 - ✓ Fomentar no indivíduo o autocuidado mental;

AÇÕES	METODOLOGIA UTILIZADA
Oficinas Empregabilidade	Oficinas com grupos de jovens / adultos de no máximo 25 com temas ligados e empregabilidade
Oficinas de Empreendedorismo	Oficinas com grupos de jovens / adultos de no máximo 15 com "mini cursos" diversos como: barbeiro, designer de sobrancelhas, cabelereiro, designer de unhas, manutenção de micros entre outros
Empreendedorismo Feminino	Brechó Social Itinerante

10. INDICADORES E INSTRUMENTAIS A SEREM UTILIZADOS

As atividades de oficinas a serem desenvolvidas no SCFV devem contemplar os seguintes indicadores:

13

- Efetividade em nosso processo de avaliação vamos verificar o impacto que causamos

11. ESTRUTURA DO ESPAÇO FÍSICOS A SER UTILIZADO

Todas as atividades executas acontecerão em espaços físicos próprio da Comunidade Missionária de Villaregia Social ou em outros espaços de parceiros da instituição, os quais contém:

- 01 Recepção;
- 01 Sala destinada ao Recursos Humanos;
- 01 Sala destinada a Gestão Administrativa;
- 01 Sala destinada a Captação de Recursos;
- 02 Sala de reunião;
- 01 Recepção interna;
- 01 Copa;
- 01 Sala destinada a Supervisora de Oficinas;
- 01 Sala destinada a guardar acessórios diversos de festas e eventos;
- 01 Sala destina a guardar material de escritório e equipamentos;
- 01 Sala para Atendimento individualizado;
- 02 Dispensas para Materiais de Oficinas;
- 01 Sala de atividade coletiva, contendo instrumentos musicais (violões, surdos, teclados e materiais de percussão) e mesas para atividades;
- 01 Sala de atividade coletiva;
- 03 Sanitários individuais para adultos;
- 02 Instalações sanitárias (sendo um feminino com 06 sanitários e um masculino com 06 sanitários);
- 01 Cozinha;
- 01 Salão para realização de oficinas e eventos;
- 01 Depósito com mesas e cadeiras de plásticos;
- 01 Sala de som com mesa de som;
- 01 Sala de equipamentos;
- 01 Banheiro para deficiente;
- 01 Lavanderia;
- 01 Espaço de brechó;

15



- Ampliar o percentual de atendimento de pessoas em situações prioritárias do SCFV, conforme a Resolução da Comissão Intergestora Tripartite - CIT 01/2013, em especial pessoas negras e publico LGBTQIA+;
- Contribuir para a prevenção de situações de violação de direitos;
- Índice de satisfação dos atendidos perante as oficinas, workshops, palestras e rodas de conversas realizadas;
- Melhora na qualidade de vida do atendido;
- Redução do nível de estresse;
- Redução da desigualdade social;
- Erradicação da pobreza
- Melhora da autoestima e empoderamento feminino;

Meio de Aferição e Instrumentais:

- Fichas de matrículas atualizadas;
- Lista de presença de atendidos nas respectivas oficinas, workshops e palestras;
- Avaliação grupal e individual;
- Avaliação anual e semestral das atividades e do serviço;
- Controle de venda de itens do brechó;

As atividades de monitoramento e avaliação do projeto e dos seus objetivos (gerais e específicos) serão principalmente desenvolvidas através de relatórios mensais e anuais, elaborados pela equipe do projeto. Para a elaboração dos mesmos serão utilizadas lista de presença, questionários, registros fotográficos e observações diretas e indiretas dos beneficiários e das suas famílias com o objetivo de obter indicadores tangíveis e intangíveis gerados pelas ações previstas do projeto. A proposta é aferir os resultados do projeto de forma quantitativa e qualitativa, apresentados em relatórios mensais aos parceiros em arquivo físico compilado e na versão digital com todas as evidências. Os instrumentais a serem utilizados para as aferições ainda serão definidos posteriormente.

O processo de avaliação se pautará em:

- Eficiência realizar o projeto da melhor maneira possível, utilizando apenas os recursos disponíveis, reduzindo custos, perdas, qualquer tipo de desperdício, fazendo o melhor com os recursos financeiros disponíveis, mantendo a prestação de contas de forma transparente e legal segundo as legislações vigentes;
- Eficácia- em nosso processo de trabalho prezamos pelo cumprimento de alcance de metas e objetivos estipuladas;

14

12. EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto se desenvolverá por três vertentes: empregabilidade do jovem, empreendedorismo do jovem e empreendedorismo feminino.

Empregabilidade	Interno / Externo	Carga horária e quantidade de atendimento serão definidos posteriormente.
Empreendedorismo	Interno / Externo	Carga horária e quantidade serão definidos posteriormente de acordo com a demanda do público atendido
Empreendedorismo Feminino	Interno / Externo	Venda de itens do brechó

Atividade	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07
Execução de Oficinas de Empregabilidade		x	x	x	x	x	x
Execução de Oficinas de Empreendedorismo		x	x	x	x	x	x
Articulação com Rede Socioassistencial	x	x	x	x	x	x	x
Atendimento Social	x	x	x	x	x	x	x
Avaliação Semestral							x
Busca Ativa de Público	x	x	x	x	x	x	
Planejamento de Atividades	x	x	x	x	x	x	x
Manutenção do Espaço do Bazar		x	x				
Palestras / Workshops		x		x		x	

16

EXTRATOS



17

REFERÊNCIAS

Comunidade Missionária de Villaregia Social - <https://villaregiasocial.org.br/cmvsocial/>
IBGE - <http://www.ibge.gov.br>
IPVS e IPRS - <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php?prodCod=2>
PNUD - <http://www.pnud.org.br>
UNESCO - <http://www.unesco.org>
ODS - <https://estrategiaods.org.br/conheca-os-ods/>
<https://fadc.org.br/sites/default/files/2022-06/um-retrato-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil.pdf>

Itapecerica da Serra, 01 de março de 2026.

Simone dos Reis
Simone dos Reis
Presidente

19

EXTRATO DE TERMO DE FOMENTO

Termo de Fomento nº 077/2026 – **MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA** e a **ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL - OSC COMUNIDADE MISSIONÁRIA DE VILLAREGIA SOCIAL** – OBJETO: execução de atividades que promovam ações de custeio, conforme especificado no Plano de Trabalho, originário da Emenda Impositiva nº 174/25. O **MUNICÍPIO** pagará a **ENTIDADE** o valor de R\$ 12.000,00 – VIGÊNCIA: da assinatura até 20 de dezembro de 2026 - ASS: 25/6/26 - Prefeito.



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

14. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS							
Natureza da Despesa	Fundo Estadual	Emenda Parlamentar	Fundo Federal	Fundo Próprio	Total		
	Custos						
1. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO							
a. Oficineiros / Prestador de Serviço		R\$ 21.000,00			R\$ 21.000,00		
b. Coordenador Projeto Bazar		R\$ 4.900,00			R\$ 4.900,00		
c. Prestador Serviços Palestras / Workshop		R\$ 900,00			R\$ 900,00		
d. Serviços Gráficos		R\$ 1.000,00			R\$ 1.000,00		
e. Manutenção		R\$ 2.200,00			R\$ 2.200,00		
SUBTOTAL		R\$ 30.000,00			R\$ 30.000,00		
TOTAL GERAL		R\$ 30.000,00			R\$ 30.000,00		
1. RECURSOS HUMANOS							
Qtde	Cargo	Carga Horária Semanal	Remuneração	INSS	FGTS	Outros Encargos	Custo Total
01	Oficineiro / Prestador de Serviço	-	R\$ 21.000,00	-	-	-	R\$ 21.000,00
01	Coordenador Bazar	10h/s	R\$ 4.900,00	-	-	-	R\$ 4.900,00
01	Atendimento Bazar	24h/s	Contrapartida da Organização				
01	Supervisor de Projetos	42h/s	Contrapartida da Organização				
01	Auxiliar de Limpeza	42h/s	Contrapartida da Organização				
15. NATUREZA DAS DESPESAS							
CRONOGRAMA DE DESPESAS							
Periodicidade	Receita (descrição)	Valor (R\$)	Periodicidade	Despesa (descrição)	Valor R\$		
Anual	Recurso	R\$ 30.000,00	Anual	Prestação de Serviço	R\$ 30.000,00		
				TOTAL	R\$ 30.000,00		

18



“CENTRO INFANTO”



“Transformar realidades é semear esperança onde mais se precisa — cada ação conta, cada vida importa.”

EXTRATOS



PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE
Nome: Comunidade Missionária de Villaregia Social
CNPJ: 31.328.630/0001-13
Endereço: Rua Padre Antônio Franciscus Maria Switzar, 12 – Chácara Italago – Itapeceira da Serra/SP – CEP: 06866-670 – Telefone: (11) 4669 8522
E-mail: gestao.sp@villaregiasocial.org.br
Site: https://villaregiasocial.org.br/envsocial/
Projeto: Centro Infante Juvenil Santa Julia
Seguimento deste Projeto: Social

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL PELA ENTIDADE
Nome: Simone dos Reis
CPF: 702.126.436-49 RG: MG-4.274.293 Órgão Expedidor: SSP/SP
Endereço Residencial: Rodovia José Simões Louro Júnior, 3100, Itararé -- Embu Guaçu/SP – CEP: 06911-260
Telefone: 11 94862 4363
E-mail: simone.dosreis@villaregiasocial.org.br

3. IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR RESPONSÁVEL PELO PROJETO
Nome: Gioélia Ribeiro dos Santos Girardelli
CPF: 311.274.588-41 RG: 43.481.828-8 Órgão Expedidor: SSP/SP
Área de Formação: Recursos Humanos – Pós Graduada em Direitos Humanos – Especialização Projetos Sociais
Endereço Residencial: Rua Carolina de Lima Giliolli, 82 – Colibris – Embu Guaçu/SP – CEP 06911-195
Telefone: 11 98528 0036
E-mail: giceija.girardelli@villaregiasocial.org.br



em Itapeceira da Serra, Abraçando Vidas por Meio da Arte, propiciando Oficinas Culturais, Artísticas e Esportiva, Aurora, projeto voltado somente para mulheres, Asdivas, projeto de empregabilidade para mulher e Gerando Laços de oficinas para idosos. Traz como missão “Ser presença nos municípios de Itapeceira da Serra e Embu Guaçu, através da promoção e articulação de ações na vida de crianças, adolescentes, jovens e famílias contribuindo para o pleno exercício da cidadania” e como principais valores a acolhida e respeito para com o ser humano em sua totalidade. Diariamente por meio das atividades propostas incentivamos a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo. Acreditamos ser primordial o trabalho junto as famílias dos atendidos, e acompanhamos as mesmas de perto, desenvolvendo ações para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, visando a proteção, desenvolvimento e o empoderamento dessas famílias de forma que possam exercer uma participação cidadã e contribuir para uma melhoria na transformação do território o qual estamos inseridos.

Hoje diretamente atendemos mais 200 (duzentas) famílias e diariamente aproximadamente de 320 (trezentos e vinte) pessoas em seus polos, dentre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, por meio do serviço de convivência, oficinas, palestras, encontros promovendo o acesso aos serviços existentes nos territórios, e atuando na articulação com a rede local a favor das políticas públicas mais efetivas. Indiretamente junto aos parceiros, atendemos aproximadamente mais de 1000 (mil) famílias. Parceiros:

- Ubuntu – Cursinho Pré Vestibulares;
- Ninho da Esperança – Trabalho desenvolvido com pessoas com deficiência;
- Pastoral Social – Paróquia Santíssima Trindade.

A nossa ação é guiada pelo amor e o nosso amor se transforma em acolhida de cada pessoa em qualquer momento de sua vida, porque quem ama acolhe!

6. PRAZO DE EXECUÇÃO: 01/06/2026 à 30/12/2026

7. OBJETIVOS
Assegurar espaço para o convívio grupal, comunitário e social favorecendo o desenvolvimento integral, relações de afetividade, solidariedade e de respeito mútuo, bem como a compreensão crítica da realidade por meio de ações que fortaleçam os vínculos familiares e comunitários favorecendo a prevenção e superação de situações de risco.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS



4. HISTÓRICO DA ENTIDADE
A Comunidade Missionária de Villaregia Social, também denominada como Villaregia Social, foi fundada aos 21 dias de mês de fevereiro de 2018, é uma pessoa jurídica de direito privado, criada sob a estrutura jurídica de associação sem fins lucrativos, de caráter beneficente, com a finalidade de promover a assistência social.
Nasceu com o desejo de atuar na defesa de garantia de direitos, prevenção de riscos sociais e acima de tudo contribuir com a população dos bairros carentes de ambos os municípios os quais está presente, população essa desprovida de recursos básicos, entre eles: assistência, esporte, cultura, lazer e acima de tudo desprovidas de seus direitos mínimos. Ela nasce com o intuito de abraçar todos os projetos sociais pertencentes a Comunidade Missionária de Villaregia, e com o desejo de expandir o social e ir além fronteiras.
Colocamos no centro da nossa ação crianças, adolescentes, jovens, famílias e idosos, em situação de vulnerabilidade, pois acreditamos no valor humano de cada pessoa, para que desde o começo até o fim da vida se possa sempre ter a oportunidade de alcançar o pleno desenvolvimento e um futuro melhor, e assim se tornar sujeitos autônomos, responsáveis consigo e com o mundo e serem protagonistas dessa transformação. As intervenções feitas no projeto são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Incluímos crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras de desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. A ação social executada é pautada em diagnósticos e monitoramentos diários, que nos apresentam as fragilidades a se trabalhar de forma a construir mecanismos de desenvolvimento humano e integral.
As atividades existentes na matriz da Villaregia Social tiveram início em 2018 através de parcerias com a prefeitura de Itapeceira da Serra, por meio de suas secretarias de Cultura e Esporte, porém, abraçou o projeto Centro Infante que pertencia a Comunidade Missionária, que executa um trabalho de Fortalecimento de Vínculos, desde 2003. O trabalho se iniciou com os adultos e idosos, e com o tempo foi se expandindo para as crianças, adolescentes e jovens. Durante esses mais de quatro anos, estima-se que mais de mil pessoas passaram por nosso espaço, onde se oferta não somente as práticas esportivas, culturais e artísticas, mas um espaço de acolhida, escuta, que visa por meio das oficinas instigar na pessoa a autoestima, empoderamento, extrair seus dons, capacidades, potencialidades e acima de tudo contribuir de forma direta com a transformação social e cidadã.

5. APRESENTAÇÃO
A Comunidade Missionária de Villaregia Social vem a mais de 25 anos abraçando vidas por meio de seus projetos sociais: Centro Infante Juvenil Santa Júlia, que é um serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, localizado



• Articular com os serviços da rede socioassistencial, a fim de garantir a matricialidade sociofamiliar;
• Prevenir a institucionalização e a segregação de criança adolescentes, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
• Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e social;
• Assegurar espaços de referência para convívio grupal, comunitário e social e para o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
• Desenvolver ações intergeracionais e heterogêneas nos grupos, com a presença de público variado, para discussão de temas transversais;
• Estabelecer com a família discussões reflexivas, atividades direcionadas e orientações sobre o cuidado com as crianças ou adolescentes;
• Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
• Estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e de vivências individuais e coletivas, na família e no território;
• Acompanhar as famílias através de um profissional de Serviço Social utilizando os instrumentos diagnósticos sociais, visita domiciliar, atendimento individual, atendimento em grupo familiar, atividades socioeducativas.
• Desenvolver atividades que estimulem as capacidades e potencialidades, com vista ao alcance de alternativas emancipatórias;
• Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional;
• Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e formação cidadã;

8. JUSTIFICATIVA
A Política de Assistência Social se estabelece em nosso país junto com a Constituição Federal de 1988, não que anteriormente não existisse ações pontuais ou mesmo um olhar do Estado para a população com vulnerabilidades sociais. Todavia a Política de Assistência Social enquanto dever do Estado e direito de todos que dela necessitar se estabelece pós ditadura militar. Em 1993 tem-se a aprovação da Lei Orgânica de Assistência Social – nº 8.742 que versa em seu Art. 1º “A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que prevê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública

EXTRATOS



e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.” Ela tem como Princípios o Art. 4º. A assistência social rege-se pelos seguintes princípios:

- I - Supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;
- II - Universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;
- III - Respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;
- IV - Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;
- V - Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.

Considerando esses princípios o Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos se constitui como o nome indica um serviço da Política de Assistência Social localizado na Proteção Social Básica, é descrito na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais como “Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social”.

A realidade em que o projeto está inserido é de vulnerabilidade social e se faz no Município de Itapeverica da Serra, precisamente no bairro do Santa Júlia, o IDH de Itapeverica da Serra é de 0,742 sendo 24% da população vulneráveis à pobreza e outras vulnerabilidades. O conceito de vulnerabilidade social na América Latina é novo e foi criado com o objetivo de ampliar a análise dos problemas sociais, ultrapassando o identificador renda ou a posse de bens materiais da população em geral. A definição sobre vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência, e se conecta a situação de crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico devido a estarem em desenvolvimento e não possuírem por si só condição de provê suas necessidades básicas sejam essas financeiras, afetivas, sociais. Quando falamos de vulnerabilidades estamos concordando com os autores que apontam que para mensurarmos as vulnerabilidades temos de considerar a situação das pessoas a partir dos seguintes elementos: a inserção e estabilidade no mercado de trabalho; a debilidade de suas relações sociais e, por fim, o grau

Tem por foco constituir espaço de convivência, formação para participação cidadã, desenvolvimento do protagonismo e a autonomia das crianças e adolescentes a partir dos interesses, demandas e potencialidades e atuar junto aos órgão competentes no fortalecimento da função protetiva da família, compreendendo-a como o lugar do cuidado, proteção, aprendizado dos afetos, construção de identidade e vínculos relacionais e de pertencimento, mas sem perder de vista que ela pode também configurar um espaço de reprodução de desigualdades e de violência. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade, e proteção social. Inclui crianças adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras de desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. A ação social será norteada por uma concepção pedagógica de valorização do sujeito, como ser livre, ativo e social com efetiva participação social e posturas que levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis.

OBJETIVOS GLOBAIS



OBJETIVOS TRABALHADOS NA EXECUÇÃO DESTE PROJETO:



ODS 01 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA

O SCFV contribui para o ODS 1 ao oferecer apoio socioeducativo e comunitário a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, fortalecendo vínculos familiares e sociais e prevenindo riscos associados à pobreza. O serviço amplia oportunidades de inclusão, promove acesso a direitos e atua como estratégia de proteção social básica, reduzindo desigualdades e favorecendo o desenvolvimento integral dos participantes.



de regularidade e de qualidade de acesso aos serviços públicos. E para, além disso, temos a inserção relacional que se caracteriza pelos vínculos que os sujeitos estabelecem com os grupos familiar e social, mais próximos, que configuram a percepção de pertencer a uma determinada comunidade. As vulnerabilidades relacionais são: Conflitos, Abandono, Isolamento, Violência, Apartação, Confinamento, Preconceito / Discriminação¹. As diversas vulnerabilidades são situações de riscos que necessitam de intervenções através do Estado, de esforços do Segundo Setor e das Organizações da Sociedade Civil que desempenham papel fundamental.

O nosso território de abrangência possui oito escolas de Ensino Fundamental, três de Ensino Médio, uma Unidade Básica de Saúde, Conselho Tutelar, CRAS e Posto do CAD Único. Observa-se que temos um projeto onde crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e a comunidade é atendida de forma continuada a fim de colaborarmos para que as vulnerabilidades diversas possam ser superadas, e estendemos esse atendimento nas parcerias firmadas. Para a realização deste projeto a Comunidade Missionária de Villaregia Social se pautou na eficiência, eficácia e efetividade sendo transparente no processo de coletas e registro de dados bem como o monitoramento e divulgação dos resultados alcançados.

Fortalecer, prevenir e promover faz parte de um caráter antecipador da Comunidade Missionária de Villaregia Social à ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social, de modo a ofertar às famílias uma forma de atendimento que, como a própria denominação traz, projeta as famílias. Proteção que, além do enfrentamento das vulnerabilidades e riscos sociais, atua também no “desenvolvimento de potencialidades”, a partir do reconhecimento de que ninguém está desprovido de tudo: uma família que está sobrevivendo na vulnerabilidade detém ativos importantes. Nessa direção, é preciso identificar e fortalecer os recursos disponíveis das famílias, suas formas de organização, participação social, sociabilidade e redes sociais de apoio, entre outros, bem como dos territórios onde vivem.

A ampliação da oferta de escolas em período integral no município tem impactado diretamente a disponibilidade das crianças e adolescentes para participação nas atividades do SCFV. O tempo estendido na escola, embora extremamente positivo para o desenvolvimento educacional, reduz a possibilidade de frequência regular nos grupos de convivência, uma vez que os horários de funcionamento do serviço coincidem com a jornada escolar.

Diante desse cenário, torna-se necessário adequar o número de atendidos para garantir a qualidade das ações ofertadas, evitando sobreposição de atividades e respeitando a rotina escolar dos beneficiários. A redução não significa diminuição da relevância do serviço, mas sim um ajuste estratégico para assegurar que os participantes possam usufruir plenamente das propostas de convivência, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, sem comprometer sua permanência e desempenho escolar.

Além disso, o SCFV mantém sua importância como espaço complementar à escola, voltado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a promoção da cidadania e a prevenção de situações de risco social. A adequação do público atendido reflete o compromisso em oferecer um serviço coerente com a realidade local, garantindo que os objetivos de proteção social e fortalecimento de vínculos sejam efetivamente alcançados.

¹ Secretaria Nacional de Assistência Social – Concepções de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, 2017 p.41

ODS 03 – SAÚDE E BEM-ESTAR

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-Estar, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

O SCFV contribui para o ODS 3 ao promover saúde e bem-estar de crianças e adolescentes por meio de atividades socioeducativas, culturais e esportivas que estimulam hábitos saudáveis, fortalecem vínculos familiares e comunitários e previnem situações de risco social. A atuação do serviço complementa as políticas públicas de saúde, favorecendo o desenvolvimento integral e a qualidade de vida dos participantes.

ODS 05 – IGUALDADE DE GÊNERO

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 05 – Igualdade de Gênero, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, eliminando discriminação, violência e práticas nocivas, além de valorizar o trabalho não remunerado e garantir participação plena em todos os espaços sociais.

O SCFV contribui para o ODS 5 ao promover a igualdade de gênero entre crianças e adolescentes, garantindo acesso equitativo às atividades e incentivando a participação de meninas e meninos em condições iguais. O serviço desenvolve ações que fortalecem o respeito, a cooperação e a valorização da diversidade, prevenindo situações de discriminação e estimulando relações mais justas e inclusivas.

ODS 10 - REDUZIR A DESIGUALDADE

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 – Redução das Desigualdades, que busca reduzir desigualdades dentro dos países e entre eles.

O SCFV contribui para o ODS 10 ao promover inclusão social e redução das desigualdades entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O serviço garante acesso equitativo às atividades, fortalece vínculos comunitários e amplia oportunidades de participação, prevenindo exclusões e assegurando condições mais justas de desenvolvimento integral.

ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que busca promover sociedades pacíficas e inclusivas, assegurar o acesso à justiça e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas.

O SCFV contribui para o ODS 16 ao promover a convivência pacífica, o respeito mútuo e a participação cidadã entre crianças e adolescentes. Por meio de atividades coletivas, o serviço fortalece valores de justiça, cooperação e diálogo, prevenindo situações de violência e exclusão. Dessa forma, atua como espaço de formação para uma cultura

EXTRATOS



de paz e para o fortalecimento de vínculos comunitários, alinhando-se às metas de construção de sociedades mais inclusivas e seguras.

9. PÚBLICO ALVO E METODOLOGIA

A captação do público alvo se dará por busca ativa, encaminhamento da rede socioassistencial, por procura espontânea e por encaminhamento das demais políticas públicas, tendo como prioridade adultos e idosos e suas respectivas famílias, preferencialmente referenciados aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS’s.

- Destinatários diretos:
 - Crianças e adolescentes de 06 a 15 anos, em especial: crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros;
 - Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
 - Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
 - Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.

Usuários da Política de Assistência Social, cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, crianças e adolescentes com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; situação de isolamento; vivência de violência e/ou negligência, fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos, em situação de acolhimento, situação de abuso e/ou exploração sexual, com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente; situação de rua e vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

- Destinatários indiretos:

Os destinatários indiretos serão os familiares dos participantes do projeto, mais os moradores dos bairros onde eles residem.

Nossa metodologia se apoia em Paulo Freire que aponta fundamentação humanista ao vislumbrar na educação um ato criador, a medida em que proporciona ao indivíduo autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão a

Objetivos	Metas	Instrumentais /evidências	Resultado esperado imediato
Atender 180 crianças/adolescentes;	80% de atendimento durante o mês	Lista de frequência diária	Engajar crianças/adolescentes/familiares
Articular com os serviços da rede socioassistencial, a fim de garantir a matricialidade sociofamiliar;	95% das famílias atendidas com Plano de Desenvolvimento, por semestre	Prontuário com instrumentais de diagnóstico social preenchido	Engajamento da rede para o atendimento de famílias em situações de violências
Prevenir a institucionalização e a segregação de criança adolescentes, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;	100% das famílias acompanhadas	Registros de acompanhamentos em todos os prontuários	Que a família descubra suas potencialidades e capacidade de proteção
Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes.	100% das crianças e adolescentes acompanhadas	Registros de atividades executadas nos relatórios mensais	Crianças e adolescentes com repertório para identificar situações de riscos
Assegurar espaços de referência para convívio grupal, comunitário e social e para o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	100% das crianças /adolescentes participarem de ao menos 6 atividades propostas durante o ano	Lista de presença Matriz Diagnóstica	Crianças e adolescentes certos de suas capacidades e potencialidades
Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional	100% das crianças /adolescentes matriculados na rede de ensino	Declaração escolar de matrícula Contato semestral para levantamento de faltas	Crianças e adolescentes matriculados e com assiduidade no sistema educacional
Desenvolver ações intergeracionais e heterogêneas nos grupos, com a presença de público variado, para discussão de temas transversais	Encontros intergeracionais semestral	Lista de presença Registro fotográfico	Aumentar a interação entre as gerações para colaborar com o diálogo
Estabelecer com a família discussões reflexivas, atividades direcionadas e orientações sobre o cuidado com as crianças ou adolescentes;	80% as famílias que aferimos situações de negligências ou demais situações de risco em atividades mensais	Lista de presença Registro fotográfico	Que a família descubra suas potencialidades e capacidade de proteção
Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão	Proposta de realizar bate-papo, fóruns, mesa redonda e atividades específicas voltadas para o território local	Registro em relatórios Registro fotográfico	Que a criança/adolescente se empodere da realidade social que o cerca, se sinta pertencente a ela e desenvolva seu potencial instigando a liderança



contribuição de Paulo Freire permite sustentar a possibilidade de reconhecer o mesmo valor para os conhecimentos acadêmicos e para a experiência vivida, quando ambos são colocados diante da finalidade do aprendizado e da proteção do cidadão. Desse modo, é preciso reconhecer que, nas relações educativas e de proteção social, usuários e profissionais são sujeitos de conhecimentos e de direitos. Essa metodologia se faz essencial para atuar frente a vulnerabilidade relacionais.

As oficinas desenvolvidas no projeto usarão conforme apontada no documento de Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 2017:

- Escuta – nas atividades legitimamos e temos interesse pela narrativa de nossos usuários e ofertamos um ambiente acolhedor para terem condições de partilhar questões afetivas ou importantes e isso fortalece vínculos;
- Postura de valorização/reconhecimento é preciso reconhecer e valorizar sua postura em expressar o que deseja;
- Situações de Produção Coletiva vamos privilegiar atividades que favorecem a construção em coletivo, para que nesta produção sejamos capazes de reconhecer o outro e nos reconhecer com o outro;
- Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas estratégia que tem como objetivo despertar consciência crítica na análise das situações vividas e explorar conduta, interesse, atitudes e o entendimento do outro;
- Através da intervenção da Assistente Social do projeto, oferecer:
 - Acompanhamento social;
 - Atendimento individual ou familiar, sempre que se fizer necessário;
 - Encaminhamentos à rede sócio assistenciais;
 - Ações que trabalham o fortalecimento de vínculos familiares.
- Elaborar encontros formativos, sobre temáticas sociais predominantes da região:
 - Vida saudável, nutrição, empreendedorismo, prevenção ao trabalho infantil, prevenção ao abuso e exploração sexual da criança e do adolescente, empoderamento feminino, diversidade, entre outros que venham a contribuir com a formação social e humana;
 - Prevenção e resolução de conflitos familiares;
- Oferecer atividades focadas no trabalho em grupo, contribuindo para:
 - O aumento da autoestima, qualificação, satisfação e realização pessoal do beneficiário;
 - O desenvolvimento do espírito e o potencial de liderança dos atendidos;

10. INDICADORES E INSTRUMENTAIS A SEREM UTILIZADOS

crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;			
Estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e de vivências individuais e coletivas;	Realizar 3 atividades mensais que abordem a história de vida, sonhos e projetos	Relatório das atividades com descrição da abordagem	Que a criança e adolescente seja capaz de identificar potencialidades em sua história identificando atores/atores afetivos importantes.
Acompanhar as famílias através de um profissional de Serviço Social utilizando os instrumentos diagnóstico social, visita domiciliar, atendimento individual atendimento em grupo familiar, atividades socioeducativas	100% das famílias	Prontuários com registro do profissional	Agilidade na intervenção de situações de risco.
Desenvolver atividades que estimulem as capacidades e potencialidades, com vista ao alcance de alternativas emancipatórias;	100% das crianças /adolescentes participarem de ao menos 6 atividades propostas durante o ano	Lista de presença	Crianças e adolescentes certos de suas capacidades e potencialidades
Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e formação cidadã;	Proposta de 3 atividades fora do projeto e 1 Sarau, organizados com os usuários, aberto para família e para comunidade ou de forma on-line	Registro em relatórios Registro fotográfico	Crianças e adolescentes por dentro do universo cultural, expressando seus dons e potencialidades

As atividades de monitoramento e avaliação do projeto e dos seus objetivos (gerais e específicos) serão principalmente desenvolvidas através de relatórios mensais e anuais, elaborados pela equipe do projeto. Para a elaboração dos mesmos serão utilizadas lista de presença, questionários, registros fotográficos e observações diretas e indiretas dos beneficiários e das suas famílias com o objetivo de obter indicadores tangíveis e intangíveis gerados pelas ações previstas do projeto.

O processo de avaliação se pautará em:

- Eficiência realizar o projeto da melhor maneira possível, utilizando apenas os recursos disponíveis, reduzindo custos, perdas, qualquer tipo de desperdício, fazendo o melhor com os recursos financeiros disponíveis, mantendo a prestação de contas de forma transparente e legal segundo as legislações vigentes;
- Eficácia- em nosso processo de trabalho prezamos pelo cumprimento de alcance de metas e objetivos estipuladas;

EXTRATOS



• Efetividade em nosso processo de avaliação vamos verificar o impacto que causamos

A proposta é aferir os resultados do projeto de forma quantitativa e qualitativa, apresentados em relatórios mensais aos parceiros em arquivo físico compilado e na versão digital com todas as evidências. Os instrumentais a serem utilizados para as aferições ainda serão definidos posteriormente.

11. ESTRUTURA DO ESPAÇO FÍSICOS A SER UTILIZADO

Todas as atividades executadas acontecerão em espaço físico próprio da Comunidade Missionária de Villaregia Social, o qual contém:

- 01 Secretária (espaço para recepção), contendo duas mesas, quatro cadeiras, armário, arquivo telefone, um computador, máquina de xerox e telefone;
- 03 Salas de atividades coletivas, contendo mesas e 40 cadeiras em cada e armário;
- 01 Sala para Educadores, contendo duas mesas, cadeiras, quadro branco e dois computadores;
- 01 Sala para Assistente Social, contendo mesa e duas cadeiras, impressora colorida e arquivo;
- 01 Sala de Arquivo e Atendimento individualizado, contendo uma mesa e duas cadeiras;
- 02 Instalações sanitárias (sendo um feminino com 05 sanitários, um masculino com 05 sanitários e um para adultos);
- 01 Cozinha com fogão industrial, bancada e geladeira industrial;
- 01 Dispensa para alimentação, com prateleiras brancas em mármore e dois freezers;
- 02 Dispensa para Materiais Sócio Pedagógicos e materiais para uso em Oficinas, com armários e materiais para atividades tais como sulfite, cartolina, canetinhas, lápis de cor, papéis coloridos, tintas, bolas, telas, guaches entre outros;
- 01 Dispensa para utensílios com panelas, pratos, talheres, vasilhas e demais utilitários para uso alimentício;
- 01 Lavanderia e espaço para produtos de limpeza, com dois tanques e máquina de lavar;
- 01 Brinquedoteca com mesa de pebolim, brinquedos, jogos, bonecas, entre outros;
- 01 Cantinho de Leitura (Biblioteca) com três estantes com livros diversos e puffs;
- 01 Refeitório com dois ambientes contendo sete mesas grandes em madeira, 14 bancos em madeira, um buffet para servir alimento;
- 01 Sala de Multimídia contendo duas mesas e quatro computadores;



- Experiências de escolha e decisão coletivas: trata-se de criar e induzir atitudes mais cooperativas a partir da análise de situações, da explicitação de desejos, medos e interesses; negociação, composição, revisão de posicionamentos e capacidade de adiar realizações individuais em prol do coletivo;
- Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas: trata-se de aprender a ter domínio sobre os sentimentos e afetações, de modo a enfrentar situações que disparam sentimentos intensos e negativos;
- Reconhecimento e admiração da diferença: trata-se de exercitar situações protegidas em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas, permitindo que características, condições e escolhas sejam tomadas em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico;
- Garantir o princípio da laicidade e de acordo com as orientações vigentes, a realização de orações/cultos religiosos, não poderão ter caráter obrigatório, devendo ser respeitado o desejo de participação e a diversidade de crenças ou descrença de todo usuário;
- Consscientização da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim os índices de violência que hoje impera nas famílias, escolas e comunidade;
- Contribui com a redução dos índices de violência, não somente na escola, mas no ambiente familiar e social;
- Respeito a diversidade humana, e a compreensão de que somos todos iguais, reconhecendo a singularidade e diferenças de cada um;
- Fomentar a rede de proteção e promoção da pessoa humana, garantindo a dignidade e o fortalecimento dos direitos humanos.

Visa executar um trabalho de prevenção e conscientização sobre o trabalho infantil e o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, por meio de um planejamento de ações para a defesa dos direitos da criança e do adolescente.

A brincadeira ocupa um espaço importante na vida de crianças e adolescentes, é um laboratório de experiências, motor de estímulo para novos pensamentos e afetos, fato inegável de desenvolvimento. É brincando que a criança e adolescente aprende a estabelecer normas, a comunicar-se, a criar novos espaços de conhecimentos interpessoal, a desenvolver diferentes hipóteses e estratégias de solução perante diversas situações e, com certeza, a divertir-se. Diante disso, a proposta é que por meio do lúdico, em oficinas, rodas de conversa, campanhas, palestras, workshop, brincadeiras, debates e momentos de diálogo, apresentar a criança e adolescentes proposta de trabalho para a prevenção de maus-tratos e da violência sexual na infância e na adolescência, contribuindo para que por meio do autoconhecimento do seu corpo ela possa reconhecer possíveis situações de violação e saiba como agir diante das mesmas.

Atividades a serem desenvolvidas no SCFV devem contemplar os seguintes indicadores:

- Ampliar o percentual de atendimento das crianças e adolescentes que possuem Cadastro Único para Programas Sociais;



- 01 Sala de Vídeo com estante e TV;
- 01 Sala de Ferramentas, contendo ferramentas, materiais sem uso, roupas para bazar, entre outros;
- 01 Bazar (externo);
- 01 Sala das Emoções;
- Pátio e jardim para atividades externas;

12. EXECUÇÃO DO PROJETO

O recurso utilizado contemplará o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

Os programas executados serão um espaço para promover:

- Promover a inclusão de crianças ou adolescentes com deficiência, retirados ou em situação de trabalho infantil ou ainda submetidos a violações de direitos;
- Processos de valorização/reconhecimento: trata-se de considerar as questões e os problemas do outro procedentes e legítimos;
- Escuta: trata-se de criar um ambiente em que os usuários relatem ou partilhem suas experiências – segurança, interesse, etc.;
- Produção coletiva: trata-se de estimular nas oficinas a construção de relações horizontais – de igualdade – a realização compartilhada, a colaboração;
- Exercício de escolhas: trata-se de fomentar a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no ato de escolher;
- Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo: trata-se de estimular a capacidade de responsabilizar-se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha;
- Diálogo para a resolução de conflitos e divergências: trata-se de favorecer o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento e engajamento nos processos resolutivos ou restaurativos;
- Reconhecimento de limites e possibilidade das situações vividas: trata-se de analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro;



- Ampliar o percentual de atendimento das crianças e adolescentes em situações prioritárias do SCFV, conforme a Resolução da Comissão Intergestora Tripartite - CIT 01/2013;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional;
- Contribuir para a prevenção de situações de violação de direitos e da redução do número de acolhimento de crianças e adolescentes dos territórios;
- Identificar as ações realizadas pela rede socioassistencial na perspectiva do envolvimento das crianças e adolescentes na interlocução com agentes externos do território e sua participação cidadã.

Organização e Funcionamento – Espaço Físico

Meta	Parâmetro (s)	Meio (s) para aferição
Ambiente organizado e acolhedor	Secretaria e sala de atendimento higienizada, cadeiras limpas, mesas adequadas, atendimento humanizado	Atendidos (as) e familiares satisfeitos através de depoimentos e pesquisas de satisfação
Acessibilidade	Rampas de acesso adequadas, banheiros adaptados, escadas com pisos antiderrapantes, pisos nas áreas livres antiderrapantes	Atendidos podendo acessar os espaços do serviço sem dificuldade de transição pelos espaços
Espaço físico	Imóvel adequado de acordo com a tipificação do serviço proposto no Termo de Colaboração	Imóvel avaliado e aprovado: pela SIDS, Corpo de Bombeiros e Alvará de Funcionamento
Manutenção	Continua manutenção no imóvel	Imóvel em bom estado de conservação e sempre passando por manutenção trimestralmente
Alimentação	Elaboração de cardápio por nutricionista, manipulação e conservação dos alimentos	Atendidos (as) e familiares satisfeitos através de depoimentos e pesquisas de satisfação
Preservação e guarda dos materiais	Dispensas de alimentos e higiene e limpeza: são armazenados em ambiente arejados, data de vencimento visível e organizados	Alimentos consumidos dentro do prazo de validade, desperdício zero, e higiene/limpeza utilizados dentro do prazo de validade

Acompanhamento de Plano de Trabalho – Trabalho com Usuários

Metas	Parâmetro (s)	Meio (s) para aferição
-------	---------------	------------------------

EXTRATOS



Grau de participação na construção das normas de convivência e atividades	Participação dos atendidos na elaboração das normas e regulamentos internos de convivência para o serviço.	Usuários respeitando as regras de convivência elaboradas por eles; mostra cultural das atividades realizadas.
Atualização de registro dos usuários	Prontuário e Banco de Dados	Prontuários e Banco de Dados atualizados, registros de evolução com as anotações prioritárias, relatórios e visitas domiciliares.
Socialização das informações	Relatórios	Equipe técnica do serviço, CRAS, com as informações necessárias para darem encaminhamento a cada caso.
Discussão de casos	Reuniões: Equipe técnica e CRAS, equipe do SCFV	Equipes com conhecimento de causa de cada usuário e fazendo os encaminhamentos necessários
Estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda	Entrevistas e encaminhamentos	Famílias incluídas nos programas de transferência de renda, sempre que for constatada a necessidade delas
Mapeamento das relações de vínculos afetivos	Nome, telefones e endereço das famílias atendidas	Equipe em contato com os familiares através de visitas ou contato telefônico.
Participação dos usuários nos projetos de mapeamento do Território.	Projeto de mapeamento do Território e identificação de espaços públicos de garantia de direitos	Usuários participando do Projeto de mapeamento do Território. Espaços públicos identificados e eles fazendo uso desses espaços
Participação dos usuários no planejamento das atividades	Rodas de conversa dos diversos temas escolhidos por eles e através de diagnóstico do ano anterior	Usuários comprometidos com as atividades desenvolvidas internas e externas.
Aquisições dos usuários por atividade desenvolvida	Participação nas atividades internas e externas	Através de depoimentos e pesquisas de satisfação.
Atividades externas de natureza socioeducativa.	Atividades externas de natureza socioeducativa: esportiva, arte, cultura e lazer realizados com as crianças e adolescentes	Através de planejamento mensal por parte dos educadores (as) visando o interesse das crianças e adolescentes, buscando atividades desde passeios a parques, museus, shows até passeios como cinema, parques de diversão, sítio entre outros.
Canais de comunicação e sugestão de usuários	Roda de conversa, escuta qualificada e comunicação ativa, avaliações semestrais, caixa de sugestões e reclamações	Usuários fazendo uso dos canais de comunicações para dar suas sugestões, elogios e críticas.



Estímulo à participação dos usuários durante as atividades	Rodas de conversa com diversos temas durante todo ano	Famílias motivadas e frequentando as atividades
Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Trabalho com Território		
Meta (as)	Parâmetro (s)	Meio (s) para aferição
Participação nas atividades do território	Profissionais do SCFV motivados para a participação	Profissionais envolvidos/inseridos nos fóruns, seminários, encontros da região
TRABALHO SOCIAL ESSENCIAL AO SERVIÇO		
• Acolhida; • Orientação e encaminhamentos; • Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; • Informação, comunicação e defesa de direitos; • Fortalecimento da função protetiva da família; • Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; • Informação; • Banco de dados de usuários e organizações; • Elaboração de relatórios e/ou prontuários; • Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; • Mobilização para a cidadania; • Atendimento social individual / grupo; • Visitas domiciliares.		
AQUISICÕES DOS USUÁRIOS E RESPECTIVAS FAMÍLIAS		
SEGURANÇA DE ACOLHIDA		
• Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades; • Receber orientações e encaminhamentos com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios sócio assistências e programas de transferência de renda, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos; • Ter acesso a ambiência acolhedora.		
SEGURANÇA DE CONVÍVIO FAMILIAR E COMUNITÁRIO		



Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos	Contínuo diálogo com os usuários e familiares	Menor número de conflitos entre os usuários e familiares.
Mecanismos para avaliação das atividades	Matriz avaliativa	Através de depoimentos e pesquisas de satisfação.
Estímulo à participação dos usuários durante as atividades	Desenvolver atividades de acordo com as habilidades dos usuários	Maior frequência dos usuários nas atividades, usuários motivados para participarem das atividades.
Lealdade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas	Direito de escolha	Respeito às diferenças

Acompanhamento de Plano de Trabalho – Trabalho com Família

Metas	Parâmetro (s)	Meio (s) para aferição
Famílias acompanhadas	As famílias das crianças e adolescentes acompanhadas durante o período de inserção no SCFV	Através das ligações semanais, visita domiciliar realizada sempre que necessário, reuniões com as famílias, atendimentos individuais
Famílias com perfil inseridas no PTR	Famílias de crianças/adolescentes com perfil para PTR encaminhadas para os programas de transferência de renda no período	Através de orientações individuais dadas sempre que necessário, estudo socioeconômico feito no acolhimento, de relatórios encaminhados ao CRAS contendo as informações e solicitações quando necessário
Participação dos familiares no projeto de Mapeamento do Território	Projeto de Mapeamento do Território	Famílias das crianças e adolescentes participando do Projeto de Mapeamento do Território
Participação dos familiares no planejamento das atividades	Reuniões e encontros com os familiares bimestralmente	Famílias comprometidos com as atividades desenvolvidas internas e externas
Aquisição dos familiares por atividade desenvolvida	Participação nas atividades internas e externas	Através de depoimentos e pesquisas de satisfação
Canais de comunicação e sugestão de usuários	Ligações, visitas e encontros	Usuários utilizando os canais de comunicação, familiares mais esclarecidos
Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos	Diálogo contínuo dos profissionais com os familiares	Menor número de conflitos entre os usuários e seus familiares
Mecanismos para avaliação das atividades	Avaliação aberta ou fechada	Através de depoimentos e pesquisas de satisfação
Visitas domiciliares	Visitas	Realização de visita



• Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; • Vivenciar experiências que possibilitem meios e oportunidades de conhecer o território e (re) significá-lo, de acordo com seus recursos e potencialidades; • Ter acesso a serviços, conforme demandas e necessidades.
SEGURANÇA DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA
• Vivenciar experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania; • Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural; • Vivenciar experiências potencializadoras da participação social, tais como espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como de espaços de estímulo para a participação em fóruns, conselhos, movimentos sociais, organizações comunitárias e outros espaços de organização social; • Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural; • Vivenciar experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade; • Vivenciar experiências de fortalecimento e extensão da cidadania; • Vivenciar experiências para relacionar-se e conviver em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de pensar, agir e atuar; • Vivenciar experiências que possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites; • Vivenciar experiências de desenvolvimento de projetos sociais e culturais no território e oportunidades de fomento a produções artísticas; • Ter acesso a ampliação da capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades de convívio; • Ter acesso a informações sobre direitos sociais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto; • Ter acesso a atividades de lazer, esporte e manifestações artísticas e culturais do território e da cidade; • Ter acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda; • Ter oportunidades de escolha e tomada de decisão; • Poder avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações; • Apresentar níveis de satisfação positivos em relação ao serviço;

EXTRATOS



- Ter acesso a experimentações no processo de formação e intercâmbios com grupos de outras localidades e faixa etária semelhante.

Atividades	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08
Articulação com Rede Socioassistencial	x	x	x	x	x	x	x	x
Atendimento Social	x	x	x	x	x	x	x	x
Encontro de Equipe	x	x	x	x	x	x	x	x
Encontro de Famílias	x		x		x			x
Execução das Oficinas	x	x	x	x	x	x	x	x
Execução Atividades SCFV	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades Extras de Prevenção e Cidadania	x	x	x	x	x	x	x	x
Festas e Eventos	x	x	x		x		x	
Encontros Formativos	x	x	x	x	x	x	x	x
Matrículas								x
Palestras Temáticas	x			x	x			
Planejamento de Atividades		x						x
Passio					x		x	
Rematrículas								x
Visitas Domiciliares	x	x	x	x	x	x	x	x



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

14. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS					
Natureza da Despesa	Fundo Estadual	Emenda Parlamentar	Fundo Federal	Fundo Próprio	Total
Custos					
1. PRESTACÃO SERVIÇO					
a. Conta de Água		R\$ 2.530,00			R\$ 2.530,00
b. Conta de Telefone		R\$ 1.820,00			R\$ 1.820,00
c. Conta de Internet		R\$ 650,00			R\$ 650,00
2. RECURSOS HUMANOS					
d. Cozinha / Merendeira		R\$ 7.000,00			R\$ 7.000,00
TOTAL GERAL		R\$ 12.000,00			R\$ 12.000,00

1. RECURSOS HUMANOS							
Qtd	Cargo	Carga Horária Semanal	Remuneração	INSS	FGTS	Outros Encargos	Custo Total
01	Assistente Social	30h/s		Contrapartida da Organização			
01	Coordenador de Serviço	42,5h/s		Contrapartida da Organização			
02	Educadores Sociais	42,5h/s		Contrapartida da Organização			
01	Cozinheira	42,5h/s		Contrapartida da Organização			
01	Auxiliares de Limpeza	42,5h/s		Contrapartida da Organização			



13. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



REFERÊNCIAS

Comunidade Missionária de Villaregia Social - <https://villaregiasocial.org.br/cmvsocial/>
IBGE - <http://www.ibge.gov.br>
IPVS e IPRS - <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php?prodCod=2>
PNUD - <http://www.pnud.org.br>
UNESCO - <http://www.unesco.org>
ODS - <https://estrategiaods.org.br/conheca-os-ods/>
<https://fiadc.org.br/sites/default/files/2022-06/um-retrato-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil.pdf>

Itapocericca da Serra, 01 de março de 2026.

Simone dos Reis

Simone dos Reis
Presidente

AUTARQUIA DE SAÚDE

EXTRATO DA AJUSTE

ARP Nº 054/2026; P.E 014/2026; P.A 9.480/2026; DETENTOR: BRUNO CESAR DA SILVA (22.319.729/0001-68); Valor total estimado: R\$ 64.900,00; Ass: 14/07/226; Vigência 12 MESES; OBJETO: Registro de preços para a futura, eventual e parcelada aquisição de papel sulfite.

ARP Nº 055/2026; P.E 014/2026; P.A 9.480/2026; DETENTOR: CREATIVE LICITAÇÕES LTDA (54.362.591/0001-49); Valor total estimado: R\$ 229.680,00; Ass: 14/07/226; Vigência 12 MESES; OBJETO: Registro de preços para a futura, eventual e parcelada aquisição de papel sulfite.

ARP Nº 056/2026; P.E 014/2026; P.A 9.480/2026; DETENTOR: RICARDO GONÇALVES ITAPIRA (02.573.131/0001-93); Valor total estimado: R\$ 90.487,50; Ass: 14/07/226; Vigência 12 MESES; OBJETO: Registro de preços para a futura, eventual e parcelada aquisição de papel sulfite.

TERMO DE PRORROGAÇÃO E REAJUSTAMENTO Nº 07/2026

Contratante: ITAPREV.

Contratada: WE.DIGI Agência Digital.

Objeto: Prestação de serviços especializados em suporte técnico e hospedagem do portal ITAPREV.

Dispensa de Licitação n° 29/2023.

Vigência: 3 meses.

Assinatura Superintendente: 15/07/2026

